27 JULHO 1929

Careta

NUMERO 1101 ANNO XXII

PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 RÉIS

Um "papel" pouco "franco" da justiça internacional...

A MADAME — Tem paciencia, *mon cheri*, mas agora vaes ter que «vomitar» em ouro o que comeste em papel...

SONHOS DOURADOS
SOB O ARCO-IRIS
A vida moderna, muitas vezes tão monotona e exhaustiva, requer um estimulante para elevar a alma á altas espheras, para sonhos dourados!
E que estimulante mais nobre póde haver, que o puro extracto das candidos flores, reunidos n'um frasquinho da
"LEGITIMA AGUA DE COLONIA N.o 4711"
que, com a sua etiqueta azul e ouro, é o idolo das mulheres de bom gosto, no mundo inteiro.
EAU DE COLOGNE
No 4711
No 4711 Agua de Colonia

BLOCK-NOTES

SOBRECASACA E DISCURSO

A sciencia brasileira caracterizou-se sempre por estes dois attributos eminentemente nacionaes: a sobrecasaca e o discurso.

Até ha bem pouco tempo, quem entre nós não uzava sobrecasaca e não sabia fazer discursos, era indigno do nome de scientista.

Para ser medico, engenheiro ou mesmo simples bacharel, o cidadão brasileiro era obrigado, custasse o que custasse, a encadernar o corpo na indumentaria positivista do velho Teixeira Mendes e a encadernar a alma na eloquencia bahiana do grande Ruy Barbosa.

Sem eloquencia e sem balandrau, é que ninguem, mas absolutamente ninguem conseguia ser levado a serio, no Brasil, entre os homens de sciencia e de cultura.

Principalmente a medicina, entre nós, se resentio das funestas consequencias dessas pragas indigenas.

* * *

A LIBERTAÇÃO

Só de vinte annos para cá, foi que as novas gerações brasileiras começaram resolutamente a reagir contra essas praticas antidiluvianas. O triumpho contra a sobrecasaca, depois da Avenida e do automovel, não foi difficil. Mas o discurso, esse, não foi possivel até hoje liquidal-o de vez. A nossa libertação ainda não póde ser integral. Sel-o-á, sem duvida, um dia...

A verdade é essa: a sobrecasaca passou; A mania do discurso, porém, ainda persiste. Até quando? Ninguem poderá prever.

* * *

A PROVA TERRIVEL

E a prova de que o discurso, entre nós, ainda não perdeu o seu velho prestigio, tivemol-a, ha pouco, nas festas commemorativas do Centenario da Academia Nacional de Medicina. Eram festas essencialmente scientificas, organizadas por scientistas da estatura de Miguel Couto, Aloysio de Castro e Abreu Fialho, cuja cultura e intelligencia honrariam qualquer paiz civilisado do mundo. Essas celebrações scientificas—congressos, conferencias etc.—trouxeram ao Rio os medicos mais famigerados do mundo e os medicos mais graduados do paiz. Nas sessões da Academia, durante as festas do Centenario, se via o velho Nocht lado a lado do velho Chauffard; Darier conversava com Achard; Sparoni sentava-se junto de Marquino; Bulbrich commentava communicações de Araoz Alfaro; Annes Dias, Rubião Meira, Pacheco Silva, Vampré, Jorge de Lima, e Balena documentavam os progressos da medicina dos nossos Estados enquanto Austregesilo, Cardoso Fontes, Miguel e Alvaro Osorio, Malagueta, Oswaldo de Oliveira e tantos outros mostravam o que é a mentalidade nova dos medicos do Rio. As contribuições que esses homens todos levaram aos dez ou doze congressos scientificos que se reuniram no Rio foram verdadeiramente notaveis.

Entretanto, no meio de tudo isso, o grande successo foram — imaginem! — os reboantes discursos do sr. Paz Soldan!

* * *

ELOQUENCIA

O sr. Paz Soldan é illustre e brilhante orador peruano, que ensina hygiene na Universidade de Lima e exerce o jornalismo politico nos intervallos da actividade scientifica. Chegando ao Rio, o sr. Soldan fez dois ou tres discursos em grande estylo—bella voz, tropas rutilantes, imagens sonoras e lyricas. Foi o bastante para atear nas multidões de medicos e estudantes que o ouviam, o incendio crepitante do enthusiasmo e da admiração. Depois de ouvil-o falar dos Incas, dos Andes, do Cruzeiro do Sul, do Corcovado e da Guanabara, os nossos medicos e estudantes immediatamente se esqueceram que estavam no Rio homens como Nocht e Chauffard, e se esqueceram, o que é mais, da admiravel contribuição scientifica que nos trouxeram os argentinos, com o sr. Bulbrich á frente, para darem ao verboso e amavel sr. Soldan o *brevet* de figu-

ra central das delegações scientificas que nos visitavam.

Ora, isso seria engraçadissimo, se não fosse principalmente triste. O sr. Soldan empolgara o nosso meio scientifico com duzia e meia de logares communs verbaes, n'uma serie de discursos muito bonitos sem duvida, mas absolutamente destituidos de significação scientifica ou sequer literaria!

* * *

A MAIOR TRISTEZA

Tudo isso, porém, estava muito direito — e a nós só nos restava uma coisa: dar graças a Deus por não haver mais no Brasil nem um scientista com a mentalidade verbal do sr. Paz Soldan.

Entretanto, os maus fados nos reservavam uma surpreza melancolica... Foi no dia do almoço de encerramento dos congressos medicos. Reuniram-se no Copacabana Palace, em torno do sr. Vianna do Castello, n'uma festa verdadeiramente memoravel, cerca de 600 medicos brasileiros e estrangeiros. Ao «champagne», o professor Miguel Couto, com aquella simplicidade que não é o menor encanto do seu espirito, e em que reside sem duvida o segredo da sua nobre elegancia intellectual, fez um magnifico discurso, sobrio e discreto, de saudação e agradecimento aos presentes. Falaram, ainda, os srs. Ricardo Jorge, Pedro Dias, Bulbrich, em nome das instituições que representavam. Discursos severos, brilhantes e discretissimos. Mas, depois, veiu a inevitavel oração do sr. Soldan, recebida desde o começo com acclamações excepcionaes e abafada, no fim, com uma trovoada de applausos.

Pois bem; mal se calara a voz incaica dos Andes, levantou-se, para desaggravar a eloquencia tupinambá, a voz do sr. Russomano. Durante cerca de uma hora, este moço de bella estampa e garganta de tenor de chuveiro, perorou deante dos quinhentos medicos presentes, conseguindo esgotar literalmente o florilegio de logares-communs da oratoria nacional! A proposito de historia, arte, politica, literatura e até medicina, o sr. Russomano, mentalidade authentica de orador de turma, esbanjou os seus «dós» de peito, batendo o «record» da eloquencia de sobremesa de que o sr. Paz Soldan era detentor. Duas *gaffes* a um tempo: humilhou um hospede illustre como o sr. Soldan, que ficou «nock out», e perturbou a digestão de um banquete que poderia ter sido perfeitamente agradavel.

Dest'arte, para que a eloquencia brasileira não fosse offuscada pela eloquencia peruana, os quinhentos medicos que compareceram ao banquete não tiveram uma indigestão de iguarias, mas tiveram, o que é peior, uma terrivel indigestão de discursos!

PEREGRINO JUNIOR

A RUA A VAREJO

— A cidade agora está cheia de repuxos, heim?

— E' verdade, mas quem aguenta o repuxo geral é o Zé.

* * *

— Você acredita que o dinheiro circule?

— Homem, acredito; mas os pobres ou estão do lado de dentro ou de fóra do circulo.

— Então é uma especie de circulo vicioso...

A mulher é como o pepino, quanto mais verde mais apreciada.

No cinema:

— Sublime fita! V. Exa. não acha?

— Qual?

— A do panno.

— Hum! suppunha que fosse essa da cadeira entre o sr. e minha filha...

BOA RESPOSTA

Tendo terminado o jantar, que havia sido escasso, disse o dono da casa para o convidado, que era «um bom garfo»:

— Agora, vamos ver quando nos dará novamente o prazer de jantar comnosco.

— Por mim, immediatamente...

contra
qualquer
DÔR
Transpirol
COMPRIMIDOS

Moysés e Salomão

Comquanto estas duas personagens biblicas tenham vivido em épocas differentes succedeu encontrarem-se em uma pequena cidade do interior, sob a fórma de dous syrios, mais conhecidos no Brasil por turcos. Appareceram quasi ao mesmo tempo, mas, invertendo a ordem chronologica, Salomão foi o primeiro a chegar.

Hoje em dia é a cousa mais natural do mundo apparecerem no interior não dous, porem tres e mais turcos. E' um facto visivel que o Brasil está rapidamente ficando *enturquecido*. Igualmente nada haveria a estranhar na circumstancia de haverem ambos, Salomão e Moysés, resolvido abrir loja de fazendas e armarinho. Os turcos são muito finos psychologos, e já descobriram que não ha nada melhor do que negociar em cousas que as mulheres compram. A cousa que ellas mais gostam de fazer é comprar.

O que havia de notavel é que, sem se conhecerem, Salomão e Moysés eram de uma parecença impressionante, talvez mais parecidos do que aquelles dous cidadãos italianos chamados Canella, cujo caso se tornou altamente peroba.

Nos primeiros dias ninguem deu por essa singular semelhança. Ninguem sabia que eram dous. A estranheza começou pelo facto de se encontrar o Salomão e, d'ahi a dez passos, o Moysés. O encontrante ficava perplexo.

— Que diabo! Agora mesmo eu encontrei este homem, como é que estou outra vez dando de cara com elle?

Logo que os dous se estabeleceram, o mysterio ficou esclarecido e a semelhança dos dous negociantes começou a ser thema de commentarios. Seriam gemeos? Mas os gemeos são sempre tão unidos, e elles se estabeleceram separadamente... Ninguem podia admittir que entre elles não houvesse estreito parentesco.

A curiosidade publica começou a ser util aos dous. Muita gente, sem necessidade, comprava carreteis de linha, peças de cadarço e cartas de alfinetes só para ter ensejo de perguntar:

— Seu Moysés, o sr. não é irmão do Salomão?

— Seu Salomão, o sr. é irmão do Moysés?

Ambos respondiam, já paulificados:

— Non, vreguez, eu nem gonhecia aquelle home!

Si Moysés e Salomão fossem norte americanos, teriam logo procurado tirar partido dessa casualidade, formando um trust sob a razão social de Moysés and Salomão, Incorporated. O systhema dos trusts, porém, ainda não é bem conhecido na Syria.

A repetição incessante daquella indagação de parentesco foi minando a paciencia das duas pobres victimas e gerando no coração de cada um delles um surdo rancor pelo outro.

A primeira manifestação hostil foi a affixação, pelo Moysés, logo imitado pelo Salomão, de uma taboleta com este lettreiro:

Esta casa não tem filial. Depois veiu a guerra de preços, em que a população era o tertius gaudet. Nada, porém, servia de valvula de escapamento ao odio profundo que ia roendo aquellas duas almas semiticas.

Um dia o Salomão resolveu matar o Moysés. Este, porem, quasi na mesma occasião, havia resolvido dar cabo do Salomão.

Uma noite, muito escura, ahi pelas dez horas, quando a pacata população da cidade já dormia o segundo somno, duas detonações quasi simultaneas, mas em pontos differentes, atroaram os ares. Começou um corre-corre medonho. De quasi todas as casas sahiu gente para a rua, e com uma louvavel bôa vontade começaram a ajudar as praças do minguado destacamento na captura dos criminosos e no soccorro aos dous feridos.

Felizmente foram logo apanhados, com as armas ainda fumegantes, dous homens, que o povo queria lynchar e a muito custo foram recolhidos á cadeia.

A' luz do candieiro, com espanto geral e delles proprios, viu-se que os dous criminosos eram o Moysés e o Salomão, porém, os feridos eram outros dous. Ambos se haviam enganado: o Moysés atirou num sujeito qualquer suppondo que era Salomão; o Salomão atirara num typo qualquer imaginando que era o Moysés.

Durante os penosos dias de cadeia, o odio antigo foi arrefecendo. Irmanados no infortunio, Salomão e Moysés constituiram uma firma para explorar um plano de fuga, que foi coroado de bom exito.

A liberdade, porém, não lhes aproveitou muito. Soube-se, pouco tempo depois que o Moysés morrera afogado, por não ter havido filha de pharaó que o salvasse. O Salomão, coitado, tal como o seu homonymo quizera fazer áquella criancinha, morreu cortado ao meio, debaixo de um trem.

JUCA PIRAMA

A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil

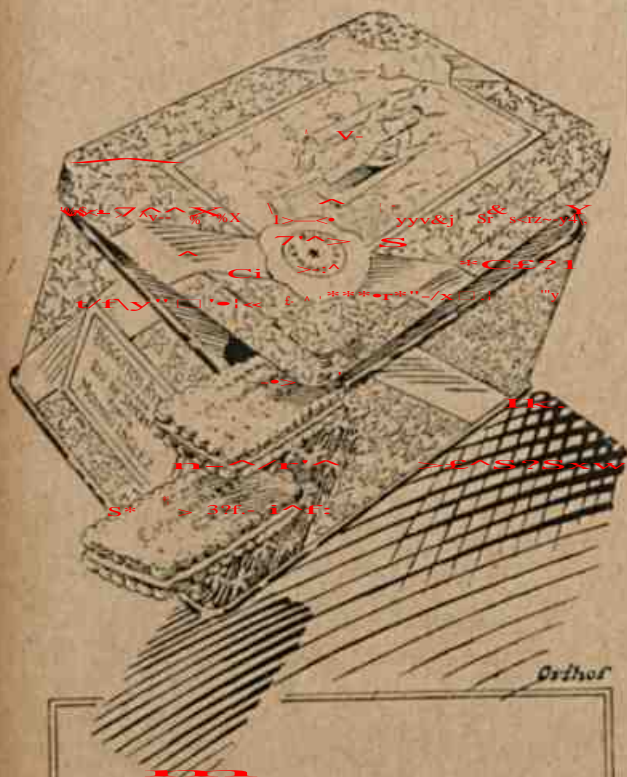
Sociedade de Seguros Sobre a Vida

Realizou o seu 92° sorteio trimestral em dinheiro

Relação das apolices sorteadas

193.846—Jonas F. Trindade. . . . Cedro—Sergipe
185.470—Bellino Baggio . . . . Ribeirão Claro — Paraná
122.938—José A. L. Avelino . . . Ponta Porã—Matto Grosso
190.635—Paul Petrides . . . . . Manáos - Amazonas
185.679—Ruderico D. Barreto. . . C. Alta—R. G. Sul
119.831—João Ramalho . . . . . Penedo — Alagôas
175.585—Raymundo Arêa Leão . Terezina — Piauhy
178.038—Manoel F. Basteiro . . Belém—Pará
143.258—Francisco M. Bordallo . Idem—Idem
98.153—Fortunato P. da Trindade . . . . Caxias—Maranhão
161.395—Friedrich. W. F. Ernest Paschen . . . S. Luiz—Maranhão
169.779—Alexandre M. C. Lima. Fortaleza—Ceará
170.178—Mariano D. Pinheiro. . Maranguape—Idem
162.890—Alcino V. de A. Machado . . . . . . S. J. Muqui-E. Santo
155.565—Sisypho Sardenberg . . S. Felippe — Idem
140.916—Cyriaco J. d'Annunciação. Ilhéos — Bahia
184.831—Victal Alves Pinheiro. . Itabuna—Idem
179.699—José M. Nunes Leal . . S. Salvador—Idem
112.050—Maria M. von Sosten. . Recife—Pernambuco
139.639—Maurice S. G. Williams. Idem—Idem
127.837—Annibal Xavier Poroca. Limoeiro—Idem
147.166—Victor de Lyra e Seixas. Recife—Idem
194.529—José Dutra Navarro. . Santa Tereza — E. do Rio
171.641—Nabor Getulio Pessoa . S. S. Boa Vista — Idem
194.363—Sebastião R. de Paiva . Santa Rosa—Idem
190.812—Manoel T. Berenguer. . S. Gonçalo — Idem
197.316—Manoel da S. Nogueira. Petropolis — Idem
170.225—João Moreira Souza . . Capital Federal
106.173—Oscar de Araujo. . . . Idem
112.441—Raul M. Bittencourt . . Idem
163.107—Amilcar de S. Brites . . Idem
181.459—Joaquim de O. Lopes. . Idem
149.256—Manoel de S. Neves. . Idem
196.171—Olavo Pires Rebello . . Idem
153.634—Marcus G. Faerstein . . Idem
125.656—Christian Fernandes da S. Oliveira . . . Idem
125.833—Antonio F. de Souza. . Idem
186.529—Lafayette G. Ribeiro . . Idem
187.577—Nilo Figueiredo. . . . Idem
122.374—José Maris A. Bello . . Idem
125.495—José A. de Azevedo . . Idem
136.567—Jaldemar de F. Rocha . Idem
128.860—Leandro da S. Perdigão. B. Horizonte — Minas Geraes
130.514—Joaquim A. Tolentino . Idem—Idem
126.843—Confucio A. Pamplona. Idem—Idem

179.280—Paulo Mendonça . . . Araguary—Idem
178.153—Carlos B. Goulart. . . B. Horizonte—Idem
189.776—Theotoneo Patrocinio de Moraes . . . Araxá — Idem
153.781—Arnaldo R. Pereira . . Queluz — Idem
187.331—José Lemos da Silva. . Araguary—Idem
115.893—Victorio Marçolla. . . . B. Horizonte-Idem
169.455—Pacifico Maroco. . . . Bicas — Idem
188.752—Domingos dos S. Freitas. Uberabinha—Idem
127.113—Alfredo E. Balena. . . B. Horizonte - Idem
138.969—João José Alves . . . Montes Claros — Idem
188.919—Onofre de A. Lemos. . S. R. Sapucahy — Idem
187.020—Mario N. Guimarães. . Ituyutaba — Idem
189.302—Pacifico Caldeira Leal . B. Horizonte - Idem
191.790—Jacob L. de Castro . . Oliveira — Idem
195.915—Dionisio Pinto Fiuza . . Dores Indayá — Idem
161.630—Jarbas Vidal Gomes. . B. Horizonte - Idem
148.089—Affonso Maria Junho. . S. R. Sapucahy — Idem
191.132—Fortunato A. Machado . Barretos—S. Paulo
180.651—Pierre A. A. Soulas . . S. Paulo—Idem
136.433—Emilio B. Larrios . . . Catanduva — Idem
189.608—Benedicto Paschoalino . Campos Novos — Idem
164.863—Oscar Pinto Lourenço . Pirajuhy — Idem
155.365—Antonio Neme Gozman. Santos—Idem
191.717—Abelardo Guiterres. . . S. Paulo—Idem
97.494—Victor Sacramento. . . Idem—Idem
194.919—Luiz Pereira C. Vergueiro . . . Idem—Idem
131.913—José Bennaton Prado . Idem—Idem
194.722—Cyro L. Loureiro . . . Idem—Idem
141.900—Benedicto Ramos Ortiz . Quiririm—Idem
148.826—Raphael M. Campos. . Barretos—Idem
187.952—Arthur da Purificação . S. Paulo—Idem
195.835—Angelo Carrara. . . . Idem—Idem
191.429—Jorge B. da C. Falcão. Idem—Idem
185.151—Augusto Villas . . . . Idem—Idem
187.156—Saturnino F. de Souza. Idem—Idem
149.292—João Passos Gama Cerqueira . . . Idem—Idem
177.973—Raul de A. Prado . . . Idem—Idem
101.489—Orlando T. Lima (fallecido) . . . Santos—Idem
164.827—Floriano R. de Moraes. S. Paulo—Idem
141.837—José A. M. Junior. . .
188.688—Francisco X. Magalhães Costa . . . S. Simão—Idem
108.792—Raul R. de Carvalho. . S. Paulo—Idem
180.958—Sebastião Mourão. . . Pederneiras—Idem
183.937—José A. L. de Oliveira . Bebedouro—Idem

NOTA — A Equitativa tem sorteado até esta data 3.663 apolices no valor de Rs. 16.845:369$500, importancia paga aos respectivos segurados com direito aos sorteios ulteriores.

CONSELHOS E RECEITAS

PARA TIRAR ARGUEIRO — Abre-se o olho com todo o cuidado e, depois de bem aberto sopra-se dentro um pouco de pó de limpar talheres.

Depois com uma escova bem delicada, molhada em alcool de 100 gráos limpa-se o caroço do olho. O argueiro sahirá infallivelmente.

ooo

PARA CALLOS — Com um canivete bem amolado corta-se o dedo em que estiver o callo. Com outro canivete mais fino tira-se o callo do dedo.

Este pode ser posto na barrica de lixo ou enterrado. Nunca mais esse dedo terá callo.

ooo

CONTRA A PREGUIÇA — Procura-se primeiro uma pessoa que nos dê casa, comida e roupas. E' condição primordial que tudo isso seja á farta.

Ao almoço e ao jantar devemos comer mão de vacca. Depois da mão de vacca devemos dormir a sésta em cama bem fofa.

Creados pressurosos, campainhas para chamal-os. Aos 80 annos com este regimen toda gente estará activa e lepida.

ooo

CONTRA A FALTA DE APPETITE — Oito dias a pão e laranja. No fim desse tempo entrem num restaurant e peçam uma feijoada.

Chiquinha foi visitar seus primos, a cuja casa não ia ha semanas. Logo á entrada do jardim, encontrou, no seu poleiro, um bonito papagaio de côres vivas.

A menina se approximou para reparar de perto.

— Não chegues junto que elle te morde (gritou a criada da casa, que tinha vindo abrir a porta).

— E' bravo? perguntou Chiquinha.

— Não é muito bravo, não; mas te morde.

— Porque?

— Porque não te conhece.

— Pois então diga lhe que eu sou a Chiquinha.

---

* * * Adoecera o commendador Orelhudo. Um amigo aconselhou-o a que chamasse um medico.

— Ora viva! Para elle me apresentar uma conta enorme! Não caio nessa!

— Mas você ficando bom póde reduzil-a.

— Mas se eu morrer?

LAMENTAVEIS DESCUIDOS

Pouson du Terrail, o creador de «Rocambole», cujo centenario a França está commemorando com grandes solemnidades, tem, nas suas obras, cochilos que ficaram mais celebres do que os de Homero.

Os jornaes, aproveitando a opportunidade dessas commemorações, ao mesmo tempo que elogiam o escriptor, citam os seus lamentaveis descuidos.

São curiosas as seguintes phrases de Pouson du Terrail:

«Ella tocou lhe a mão. Horrivel, aquella mão era escorregadia e gelada como a de uma serpente».

Ou ainda:

«Eu ouço os passos de um cavallo é a minha querida Saphir (uma menina) que chega».

No «Rocambole» ha o seguinte periodo:

«Ah! Ah! disse elle em portuguez».

Esses deslizes são mais communs nos oradores. Em regra o escriptor trabalhando com vagar e tranquillidade no seu gabinete, relendo as paginas escriptas, está menos sujeito a taes descuidos.

No caso de Terrail esses erros são mais ou menos explicaveis, pois, segundo affirmam os seus biographos, o notavel romancista escrevia, por dia, no minimo 50 paginas.

O MEDICO

O dr. Polydonio era um medico excellente. Doente na sua mão estava curado na certa. A sua clinica era o que podia haver de mais estrondosa e de mais lucrativa. Do dr. Polydonio dizia-se que elle nunca havia perdido um doente.

Um dia essa fama teve a sua mancha. O dr. Polydonio perdeu o seu primeiro doente. Como foi? porque foi?

A razão principal foi a distracção do dr. Polydonio. Uma coisa por demais. O homem já no tempo da Faculdade era assim. Sahia com um livro para as aulas, entrava num café, entrava noutro e, quando voltava para casa, havia-se esquecido do livro sobre uma meza ou no banco de um bonde. Cresceu, formou-se, mas sempre o mesmo distrahido. Queria as vezes ir ao doente A, distrahia-se e ia ao doente B. Contam que muitas vezes querendo receitar um purgante de magnesia, receitava uma dóse de antipyrina. Mas sempre feliz, os seus doentes curados sempre.

A proporção que foi envelhecendo e a proporção que ia crescendo a clinica, o dr. Polydonio ia ficando mais distrahido. Ahi já não era somente distracção, era cansaço tambem. Trabalhando de manhã á noite, a noite mal tendo tempo de dormir, o dr. Polydonio andava atarantado, preguiçoso, coxilando nos bondes, dormindo quando encontrava uma folga.

Foi isso que o fez perder o doente. E como foi?

Assim. O doente era um tuberculoso mais a beira da cova do que no centro da vida. Tendo já gasto uma fortuna em pharmacias outra fortuna em ares macios de campos e serras, ensurdecido pela fama do dr. Polydonio, mandou chamal-o.

O dr. Polydonio veiu. Como sempre veiu somnolento e bocejante. O doente estava deitado na cama de papo para o ar. O dr. Polydonio sentou-se na beira da cama. Poz os ouvidos ao peito do tuberculoso e disse:

— Conte um, dois, tres... Vá contando até onde puder. Bem alto.

O doente começou:

— Um, dois, tres, quatro, cinco, seis, sete...

Mal chegou a uma duzia o dr. Polydonio que andava tonto de somno, dormia fazendo dos peitos do doente um travesseiro macio.

— Vinte, vinte um, vinte nove. Quarenta... cincoenta e dois.

O dr. Polydonio continuava a dormir.

— Mil, mil e um mil e dez, continuava a gritar o doente.

E o medico dormia.

— Tresentos mil e quatorze, tresentos mil e quinze.

O dr. Polydonio desforrava das noites passadas em claro.

— Dois milhões, dois milhões e um, dois milhões e dois.

Nada nada.

— Tres bilhões, tres bilhões e um, murmurou baixinho o doente.

O dr. Polydonio acordou. Sarapantado corre ao pulso do tuberculoso. Era tarde. Não havia mais pulso. O doente havia morrido, havia morrido da fraqueza por tanto gritar os numeros.

D. V.

E' O MELHOR LEITE EM PO'

Para

o recem-nascido

E

depois

do 5.º mez

FARINHA LACTEA

NESTLÉ

Vitaminada

Anti-Rachitica

OS ACCIDENTES DE AUTOMOVEIS NA FRANÇA

As estatisticas levantadas na França, para os accidentes de automoveis, nas estradas dão um numero de mortes superior a 2.000 annualmente. Existe ainda, pelo que podemos observar, uma hora tragica do dia em que os accidentes são bem mais numerosos. O graphico illustrativo dos accidentes distribuidos pelas 24 horas, affirma que essa hora tragica é a das cinco ás seis da tarde. Nesse periodo o numero de accidentes é duas vezes maior do que em qualquer outro. Explicam os technicos o inveressante facto, por ser justamente a hora em que os pharoletes não estão ainda accesos. A's onze horas do dia ha outro recrudescimento de desastres, não tão importante quanto o das seis, mas nem por isso, sem seu valor. De 14 ás 15 horas, outro augmento no numero de desastres — o motorista almoçou demasiadamente, affirmam os technicos. Finalmente, recapitulando, os motoristas prudentes devem evitar, na França, essas tres horas fataes: 11, 15 e 18.

* * * Embora muitos supponham que os elefantes dormem em pé, tal não acontece, pois que esses pachydermas sempre se deitam, quando sentem somno.

* * * Lucas é um moço elegantissimo.

Um dia destes depois de andar 3 horas de automovel em companhia amavel, pagou as horas e deu ao chauffeur 500 réis de gratificação.

— 500 réis de gratificação? o senhor com certeza está enganado.

— Não, meu caro, responde o Lucas serenamente, eu nunca dou menos. Póde guardar sem susto.

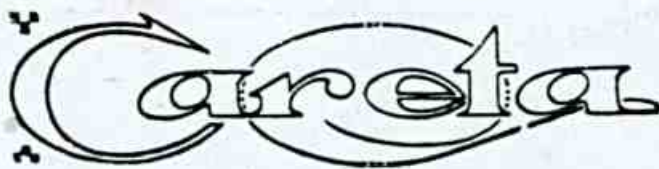
O estado de animo

durante o dia, depende do estado do corpo apresentado ao levantar da cama. Um ou dois comprimidos *Bayer* de Adalina tomados á noite, tranquillizam o systema nervoso, proporcionando um somno profundo e reparador. No dia seguinte despertaremos alegres, com novas disposições e com novas energias.
O segredo da tranquillidade do somno calmo são os

Os Glóbulos de Ortizon e os dentes amarellecidos

Existe, actualmente, nas pharmacias e drogarias, um novo preparado denominado Ortizon, para a desinfecção da bocca e dos dentes, que está fazendo successo e criando muitos adeptos apaixonados. Com estes glóbulos prepara-se uma especie de agua ozonizada perfumada, que espuma na bocca devido ao oxygenio nascente. Os referidos glóbulos vêm encerrados em um pequeno frasco verde, de forma original e muito interessante. Todas as pessôas que experimentaram, uma vez, o Ortizon Bayer, nunca mais dispensam o seu uso na hygiene da bocca. O Ortizon clarea os dentes, mesmo os das pessôas que fumam demasiadamente, e que, por isso, os teem fortemente amarellados.

Desanimo contagioso

O desanimo é contagioso. Deve-se, por isso, distanciar-se sempre das caras desalentadas, dos individuos que, molengos e sem vontade, vivem se encostando até na sombra dos outros. Levantam-se da cama como se não tivessem dormido e da mesa como se não tivessem comido. Nem mesmo um bello dia de sol os faz encarar a vida com um pouco mais de energia. Sempre ennublados, vivem abatidos e desalentados, com o aspecto de «cafeteiras» amassadas. Trata-se, geralmente, de individuos victimas de perturbações digestivas e desfalcados em saes de calcio. Basta regularisarem a alimentação e fazerem uso da deliciosa Candiolina Bayer, (duas tabletes por dia), para se sentirem revigorados, livrando-se, completamente, do desanimo que os acabrunha e contamina os outros... até por acção de presença!

J. Schmidt. — Director-Proprietario
Roberto Schmidt. — Gerente

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO. . . . 43$000 | SEMESTRE. . 22$000
END. TELEG. KÓSMOS

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . 500 Rs. | ESTADOS. 600 Rs.
TELEPHONE VILLA 4994

Este numero contém 52 paginas

N. 1101 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 27 — JULHO — 1929 — ANNO XXII

Looping the Loop

MANUSCRIPTOS

As circumstancias, mais do que os idealismos, parece encaminharem os povos para o lugar commum da paz universal. Cansados e desilludidos nesta triste éra, os heróes mettem-se em pijamas e ficam cantando as estrellas nas noites claras ou namorando mundaninhas nos salões de baile.

A profissão do fraticidio, por muito honrada que seja pelas respectivas patrias, acaba por não render mais dinheiros que remorsos, e entre os estampidos dos brutos canhões de fino aço e as discussões em qualquer tom sobre seriedades e futilidades, já não ha mais margem a hesitações.

Naturalmente queimam-se phosphoros em vez de trotyl e cigarros em vez de rupturita. E' a pacificação feita como na geologia se fazem esplanadas e montes apoz os treme-terras.

A velha Europa, em ponto de caducidade, apanhou um novo senso das realidades sociaes e humanas; comprehendeu que as matanças do gado nacional são menos uteis e rendosas que a sua exploração methodica e concienciosa. Pacificam-se todos e passam a plantar batatas.

Infelizmente essas pacificações deixaram um residuo, um precipitado quasi insoluvel no fundo das retortas em que foram elaboradas. Ficaram os pacifistas, gente intellectual e interessante que não faz mais do que redizer asneiras e preparar, pela mastigação indefinita das mesmas phrases feitas, as possiveis renovações guerristas necessarias a salientar as suas chapadas ideias.

O pacifismo desses pastores intercionalistas é uma especie de orthodoxia que não tolera scismas e arregimenta fieis para caças a huguenotes e albigenses. Em essencia os pacifismos são religiões de guebros na adoração do fogo, quando esse elemento é ateado para as suas fogueiras.

Porque todo o pacifismo é nacionalismo, é guerra civil e inquisição. A boa e excellente paz não sae do pacifismo, como nenhuma riqueza sae de nenhuma economia. A comprehensão das guerras está menos nos estados-maiores do que nos escriptorios dos fabricantes de armas.

Briga-se no mundo porque ha arsenaes e estaleiros em trabalho diario, mas com o fechamento obrigatorio desses arsenaes continuar-se-á a brigar do mesmo modo a pau e a dente, porque haverá ainda um pacifismo a redizer versiculos nacionalistas e a cultivar sentimentalismos que deprimem as mentalidades nacionaes e as levam a idolatrias amarellas.

Toda a trapalhada mental dos pacifistas pullula na incrivel phrase da cabala militarista expressa em latim, de que a paz desejada vem da preparação para a guerra.

E' assim que se justificam hymnos e bandeiras, museus historicos e batalhões de escoteiros, cruzes vermelhas e cirurgias militares, sem contar com conferencias e congressos onde se traçam fronteiras geographicas e responsabilidades politicas que pretendem, pela caducidade dos velhos motivos de guerra, avivar outros de recente data.

Demais convertem as guerras internacionaes em guerras civis pelo processo do maximo divisor commum, cultuando o sacerdocio militar e suas biblias postas na vulgata propria a disseminar os erros necessarios e as fabulas de grande effeito.

Si o antigo homem de «bom senso» era aquelle que não se deixava levar pela labia pacifista, hoje esse tal «bom senso» é justamente o que não fala outra linguagem.

A paz que se formou de momento na Europa está constantemente perturbada pelos pacifismos e pacifistas que querem a todo transe o desarmamento e reducções de effectivos e de calibres, uma vez que as frentes externas se convertam em frentes internas e as quantidades de homens de armas sejam substituidas pela qualidade dos mesmos, armados, naturalmente, de calibres reduzidos e de muito mais segura efficacia.

Os pobres homens do pacifismo embalam a sua utopia em redes de arame farpado, cantando baladas em que absolutamente não se encontram, ao lado do cantochão da fraternidade, os versos claros e puros da liberdade e da justiça. São reformados...

D. R. F.

A CAPOEIRAGEM

Paladinos das ideias novas, exaltados patriotas e benemeritos republicos acabam de fabricar no Congresso a arraia sem rabo, animal rabuloso e extranho com que pretendem regenerar as nossas raças politicas devoradas e degeneradas.

Cortando o rabo da arraia, acabam elles, e com a letra final e fatal da capoeiragem financeira que reina sem precedentes desde ha alguns annos em nosso paiz empobrecido, roubado e empenhado.

Infelizmente isso não é, como se suppõe, uma operação facil. Os seus resultados não acabam com a teralogia budgetaria nem purificam os costumes dissipadores da soberania nacional.

E' outro rabo de arraia que os patriotas puritanos applicam contra o rabo de arraia do estylo classico.

Querem um orçamento sem cauda, isto é, sem cauda tecida por elles. Os patrioticos membros do Congresso estão, porém, completamente enganados querendo enganar a Nação. Elles não são o governo. Si derem a cauda que lhes convem a elles, o governo não se servirá da letra da capoeira; si não derem nenhuma, o orçamento não vigora por ficar sem explicações.

Não ha meio; a arraia ha de ter rabo e bem maior que sempre.

Quem já viu o orçamento sem cauda? E' como os vestidos de grande luxo e como os pavões de jardim; a cauda é de rigor.

Minha sogra, todos os mezes, faz um orçamento para as despezas de minha casa e as receitas do meu emprego. E' um trabalho digno da meditação dos financistas officiaes. Nesse orçamento estão fixadas ás receitas e despezas da familia com grande rigor numerico e uma aproximação de menos de dez reis em cada rubrica. Ha por exemplo, a casa do milho para as gallinhas, calculado em dois kilos e trezentas e duas grammas, a seiscentos reis. Mas em baixo, em nota, diz que si sahir a ninhada da preta topetuda, serão adquiridos mais dois kilos de milho picado a 575 reis. Com a feira livre da praça distante dois kilometros de casa, entrando o bonde, o orçamento explica que se pode fazer uma economia de duzentos reis por mez, e esse dinheiro será applicado em melhorar a merenda dos pequenos que vão á escola.

Tudo isso está no rabo de arraia de minha sogra, exactamente como na cauda orçamentaria do governo se discriminam verbas para tudo quanto escapa das verbas fixas. La em casa pago eu; cá fóra paga o povo. Levamo-nos o rabo da arraia.

BOGATIR

SOBRE AS MULHERES

Nada ha mais nocivo que uma mulher ociosa.

BASTOS

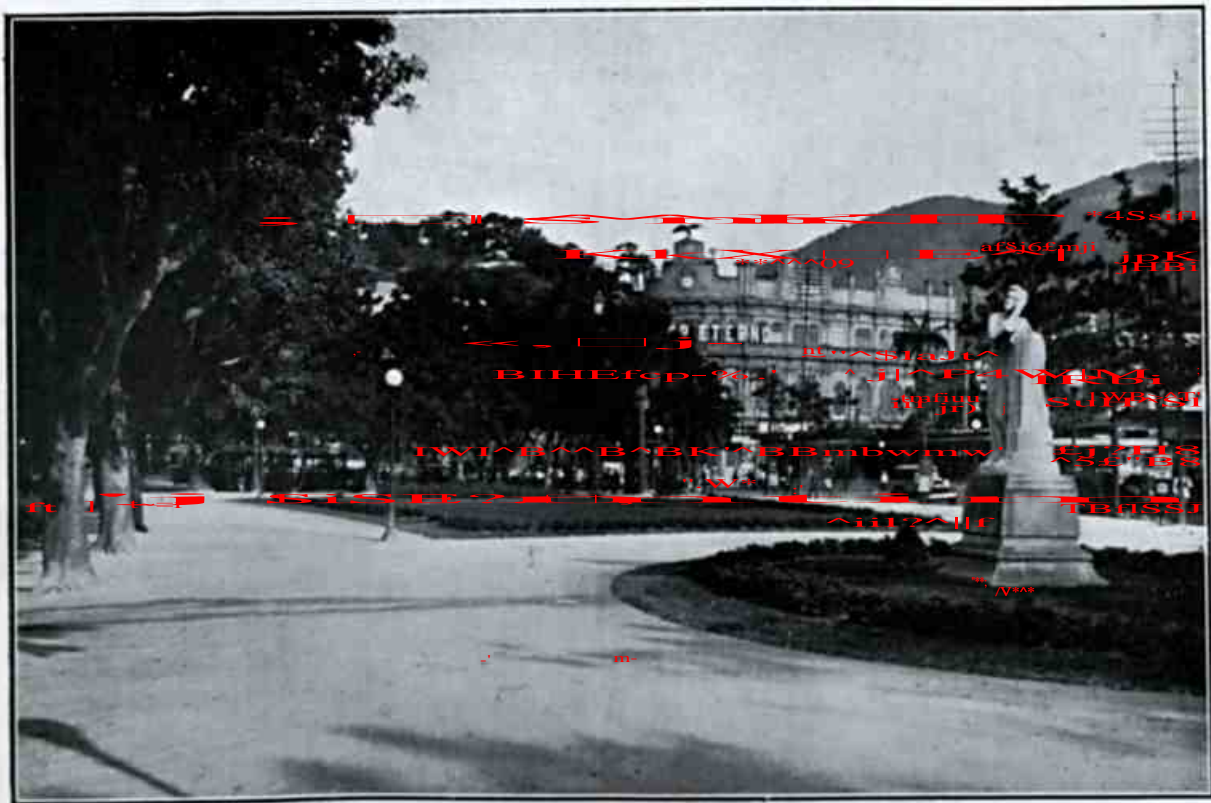
FESTA NAUTICA

Do Grupo dos Supimpas, do C. R. Vasco da Gama.

FESTA NAUTICA

Do Grupo dos Supimpas, do C. R. Vasco da Gama.

MUTISMO IMPENETRAVEL...

O POPULAR. — Que engraçado. O Congresso quer bancar a «sphynge» mas o rabinho de cachorro estraga-lhe a importancia...

PRAIA DE BOTAFOGO. — Uma parte do jardim remodelado.

Pessoas que tomaram parte no festival em beneficio dos alumnos do 6.º Districto Escolar.

— O doutô, o dono da casa, tem uma amante; a muié joga no bicho todos os dias; o filho mais velho deu um desfalque; a Nenen é *cangeira* com todos os namorado e as menózinha já vão pelo mesmo caminho !...

— Cruz, comadre! Não ha um n'aquella casa que não tenha «rabo» ?!... Com certeza o piano de lá é de cauda tambem !...

O DIA DO BOTÃO DE OURO

Pro Externato S. José.

CONCEITOS E PRECONCEITOS

A saudade são os juros de um capital bem empregado...

◻ ◻ ◻

As mentiras são como as boias illuminativas que se collocam á entrada dos portos cheios de arrecifes: servem para mostrar o caminho da verdade...

◻ ◻ ◻

A mentira é o unico exercicio de intelligencia de que as mulheres podem orgulhar-se...

◻ ◻ ◻

A imaginação é inimiga da felicidade. Provas? Os poetas que se casam...

◻ ◻ ◻

A vida é a somma de sensações que se experimentam desde o nascimento até a morte. Se não fosse assim, os porcos viveriam quase tanto quanto os poetas sentimentais que morrem cedo...

◻ ◻ ◻

Nunca se deve dar dinheiro a uma mulher a quem se ama. Se o dinheiro é pouco, ella soffre (e com razão); se é muito, quem soffre somos nós...

◻ ◻ ◻

As mulheres têm horror ás realidades objectivas, como, por exemplo, a moeda—nua e fria. Deve-se dar ás mulheres o que ellas comprariam se tivessem dinheiro...

◻ ◻ ◻

A fantasia é uma janella rasgada para o infinito. Não adianta escancaral-a: entram ladrões ou resfriados...

◻ ◻ ◻

A união faz a força, mas só os fracos se unem (Flexa Ribeiro).

◻ ◻ ◻

Ser mau ou ser bom são accidentes que não dependem da nossa vontade. Meter um homem mau no xadrez ou leval-o á cadeira electrica é o mesmo que prender todas as gallinhas do mundo porque não vôam tanto quanto as andorinhas...

◻ ◻ ◻

A natureza não deu barbas ás mulheres para lhes evitar mais um ponto de apoio em caso de brigas entre ellas mesmas...

◻ ◻ ◻

A belleza, nas mulheres, é o cartaz de um theatro vasio...

◻ ◻ ◻

As mulheres devem fumar? Quando ficar provado que o vacuo não é inflammavel...

◻ ◻ ◻

Os homens que só vivem mettidos entre as mulheres devem ser sempre considerados como suspeitos de imbecilidade...

◻ ◻ ◻

Se os pensamentos se reflectissem nos olhos, as mulheres teriam o olhar parado—como os amauroticos...

«O silencio é essencialmente romantico» (Alves de Souza). Exemplo: um coloquio com uma mulher intelligente...

A expressão «diabo a quatro» é idiota e falsa. O Diabo é mais intelligente do que se suppõe: anda sempre sosinho...

O homem é o unico animal que se reune a outro, de sexo differente, para ser desgraçado... (opinião de um celibatario)

A mulher é uma excellente enfermeira quando não temos doença alguma (um veterano das casas de saude)

Ter automovel é a melhor maneira de esconder que não se tem cousa alguma...

A sensibibilidade das mulheres é alguma cousa de profundamente humoristica: choram diante de um gato morto, e enganam aos maridos...

Mais vale confiar numa cabeça de fosforos sem segurança do que na cabeça da mulher mais segura do mundo (opinião de um homem acostumado a viver no escuro)

A obscuridade é uma cousa de que só se consegue sair com uma boa lampada electrica... (pensamento de um sonhador moderno)

A viuvez é o premio de certos maridos virtuosos...

A mulher que não se casa perde a melhor opportunidade de enganar a um homem... (pensamento de uma mulher que se casou)

O somno é o meio que a natureza nos facilita de continuar a mentir durante a noite (pensamento de uma mulher que pensa)

Mandar certas mulheres para o Diabo que as carregue é uma falta de educação e uma injuria gratuita ao Diabo...

Em uma mulher não se bate nem com uma flôr (pensamento de um grande poeta). Só um idiota pensaria em castigar a sua mulher... com uma flor (pensamento de um pequeno poeta)

A mulher é como o gaz de illuminação: deve viver de torneira fechada para evitar accidentes mortaes...

BERILLO NEVES

O DIA DO BOTÃO DE OURO

Pro Externato S. José

O SUSTO DE RAMON FRANCO

— O avião *Minas Geraes*, que fazia o raid Bello Horizonte-Cattete, desappareceu no *Mar de Hespanha* e está, com certeza, á espera de uma *bandeira* que o salve !

CLUB DE REGATAS BOTAFOGO

Baile de sabbado.

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

Recital de Guitarra, por «Miss Ipanema».

— Que negocio é esse que estão irradiando ?

— E' um match de foot ball na China. Como sabes, os nossos radios estão prohibidos de irradiar cousas nacionaes...

... Uma lampada electrica formidavel para fins experimentaes. Tem ella o aspecto de uma valvula ou lampada de radiophonia. Na parte superior existe um radiador que dissipa o intenso calor produzido pelo filamento do tungsteno, aquecido ao branco, cuja temperatura é de 3.815 gráos centigrados, ou seja duas vezes mais alta do que a do aço em fusão. A lampada está cheia de nitrogenio. A circulação desse gaz produz o esfriamento da lampada e leva ao radiador as particulas de tungsteno evaporadas desprendidas do filamento, afim de que o vidro não fique preto.

Do repertorio feiral:

— Quantas feiras já houve antes desta?

— Si não me engano, está é a segunda feira.

— Não é possivel! A outra não foi domingo...

PELAS NOSSAS PRAIAS

Praia de Copacabana.

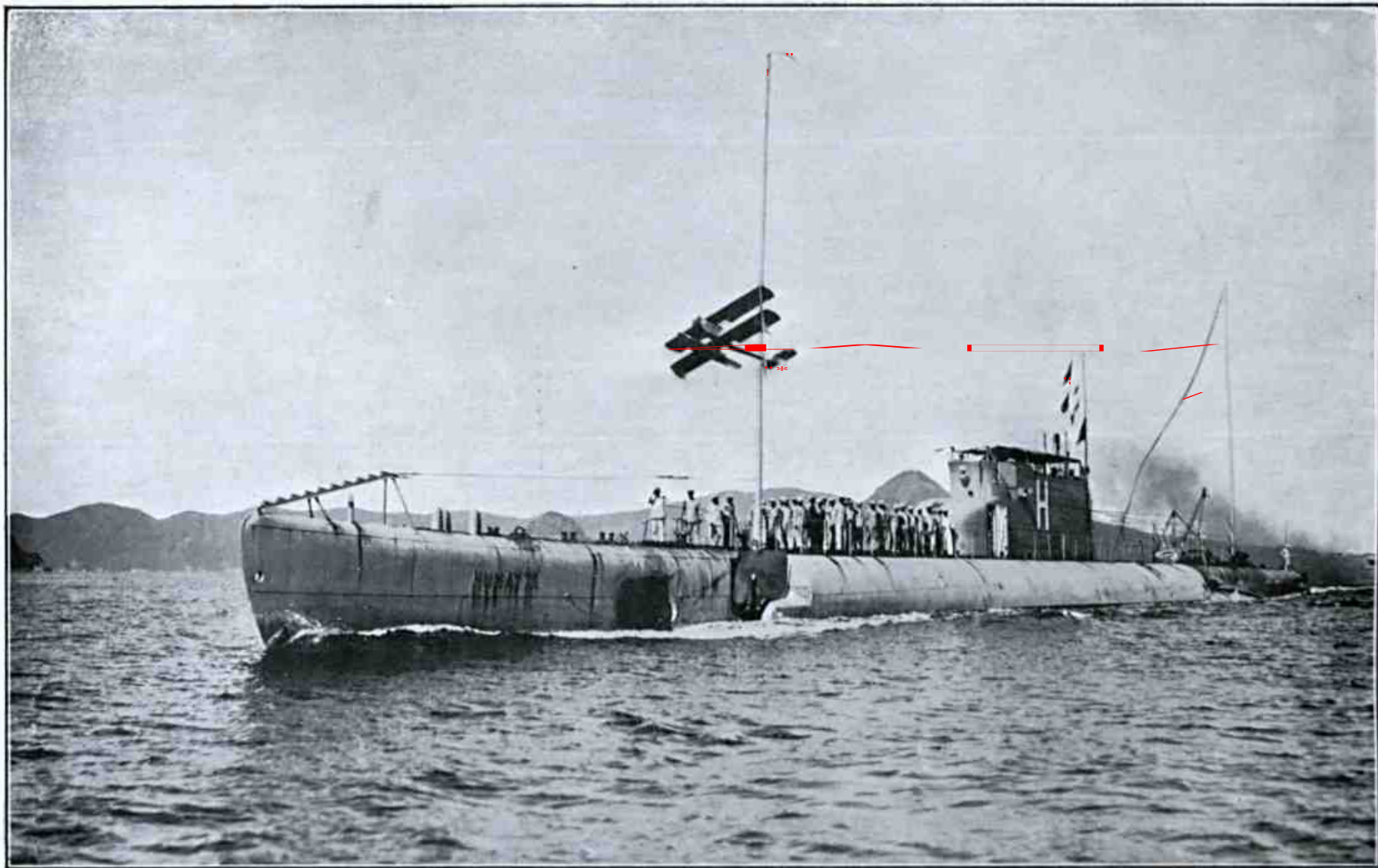
Do repertorio visceral:

— E' verdade que você anda estomagado com o Felippe?

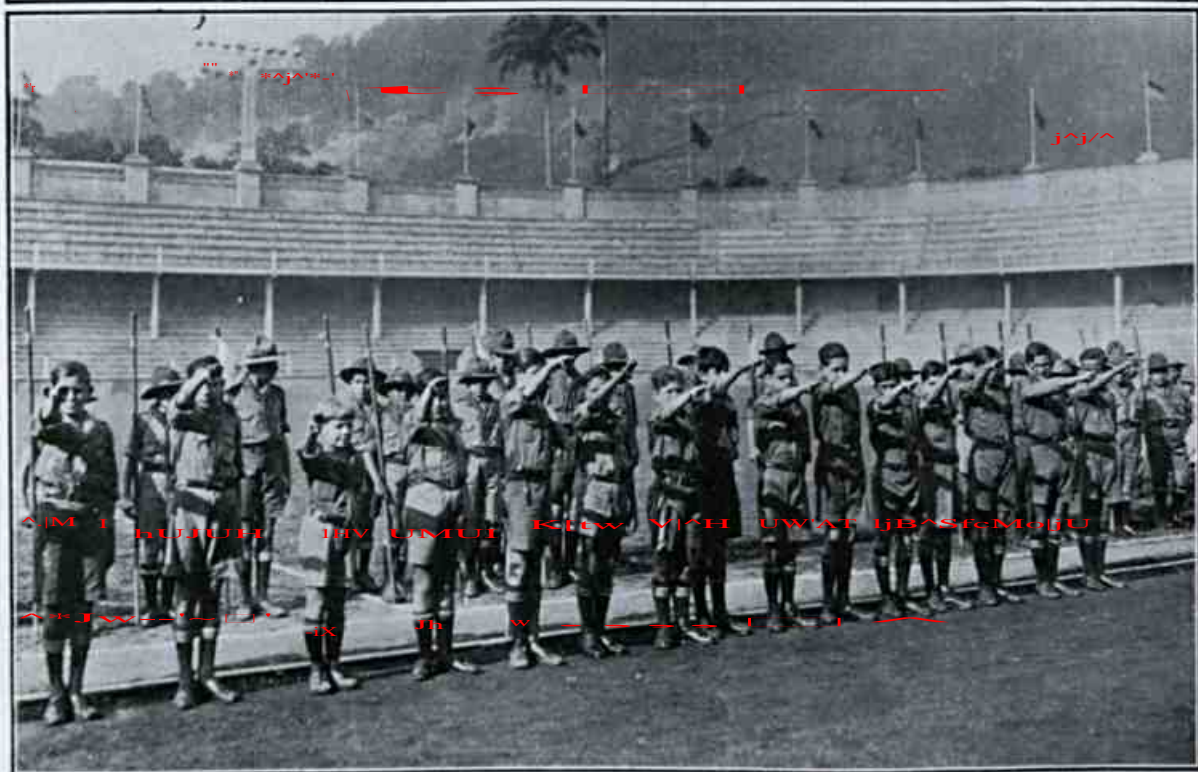
— Não tenho coração para isso. Elle é que é, gratuitamente, meu inimigo figadal.

Aristoto conta a historia de uma fada que, por lei mysteriosa da sua natureza, estava condemnada a apparecer em certas épocas sob a forma de uma cobra venenosa e horripilante. Os que a maltratavam durante o periodo da sua metamorphose, eram excluidos para sempre dos beneficios que prodigalizava aos homens. Porém aquelles que, apesar do seu horrivel aspecto se compadeciam della e a protegiam, se revelava mais tarde a seus olhos na celeste e bella forma natural; seguia os seus passos, satisfazia todos os seus desejos, enchia suas casas de riquezas, fazia-os felizes no amor e nas guerras.

Ministro Rodrigo Octavio

Visita das alumnas da Escola Normal de Nictheroy.

O "Submarino Humaytá" entrando á Barra.

Phot. do tenente Kfuri

FLUMINENSE F. CLUB

I — Grupo feito após o juramento. II — Juramento á bandeira pelos escoteiros.

* * * Londres possue uma força de policia ha mais de quatrocentos annos, mas a metropole nem sempre foi um logar confortavel para cidadãos que respeitam as leis, como é hoje.

Ainda ha cem annos, ladrões e salteadores andavam pela cidade com uma certa impunidade.

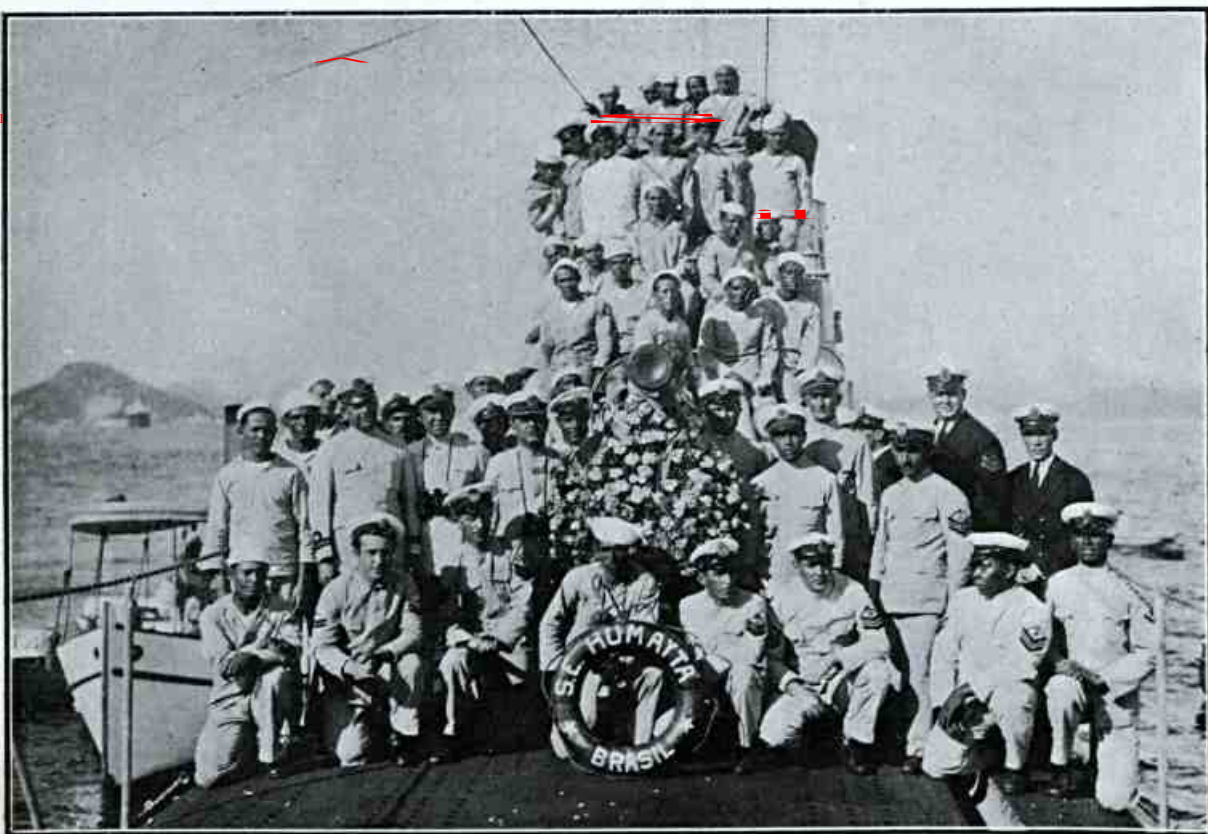
Nessa occasião estava em existencia a polica das freguezias, constituida especialmente por homens já de edade que tinham sido militares.

Estava-se sentindo altamente a necessidade de reformas, quando Sir Robert Peel encetou a sua tarefa de reorganização, e em 1829 o primeiro milhar de homens da nova policia foi distribuido pela cidade em serviço de vigilancia.

Foi a primeira experiencia no mundo de uma força de policia bem disciplinada.

TROVAS

Não sei, com muita certeza,
Si a chita se foi de vez
Ou si acaso ainda é usada
Com algum nome francez.

O "HUMAYTÁ"

A guarnição do submarino «Humaytá», incorporado á esquadra.

* * * A Colonia moderna é a do amplo «Ring» (soberba successão de avenidas construidas no sitio que occuparam as atigas muralhas), as grandes fabricas, a dos bairros modernos de frondosas alamedas, a do porto do Rheno e a da Universidade, uma das mais recentes da Allemanha.

Porém, porquanto seja isto tudo muito moderno, a essencia da modernidade de Colonia não está ainda materializada.

Colonia é moderna por convicção, por sentimento, por aspiração. Uma das individualidades mais eminentes da intellectualidade allemã contemporanea — o professor Jaeckh — disse que eram tres as cidades allemães onde depois da guerra havia surgido com maior impeto o movimento de renovação em todas as manifestações da vida: Berlim, Colonia e Stuttgart.

* * * Conta-se que o celebre dramathurgo inglez J. J. Barrie, depois de assistir ao ensaio de uma peça sua, foi almoçar com o emprezario num restaurante proximo ao theatro. No momento de sentar-se á mesa, Barrie perguntou:

— Está com vontade de convesar?

— Não.

— Nem eu, replicou Barrie.

O dois almoçaram em silencio até o fim, e a peça se representou com grande successo.

QUE BOM SOGRO!

— Que disse o teu pae, quando lhe disseste que só tinhamos 500$000 para nosso casamento?

— Ficou satisfeitissimo e pediu-me logo 100$000 emprestados.

... Sir Humphry Davy, de cuja morte se commemorou o centenario em 21 de Maio, foi notavel em muitas coisas. Juntamente com dois companheiros, Young e Faraday, elle tornou a instituição Real Britannica, ha mais de cem annos, um centro sem rival de luz scientifica e progresso.

Elle ganhou uma bôa reputação na Europa pelas pesquizas que fez, que lhe deram direito a ser considerado como um dos maiores chimicos do mundo.

A sua mais popular e talvez mais notavel contribuição para o mundo foi, porém, a sua invenção da lampada de segurança para os mineiros, que tem salvado as vidas de muitos milhares de pessôas.

* * Em proporção a seu peso, a aza de um passaro é 20 vezes mais forte que o braço de um homem.

3.º CONGRESSO ODONTOLOGICO LATINO-AMERICANO

Entrega de diplomas aos delegados estrangeiros, na Associação Central dos Cirurgiões Dentistas.

A HYGIENE EM HAMBURGO

Quando uma cidade se desenvolveu tão rapidamente como Hamburgo, cujo numero de habitantes cresceu nos ultimos 80 annos de 150.000 a muito mais de 1.000.000 é perfeitamente comprehensivel que se tenha tido que fazer esforços excepcionaes no sentido de dotar a urbs de instituições de sanidade e hygiene, para afastar os perigos que sempre acompanham o accumulo de grandes massas populares.

Basta lembrar, nesse sentido, a fiscalisação domiciliar, a construcção de hospitaes e o serviço de esgotos.

Tudo isto tinha que ser feito e aperfeiçoado por ter o augmento rapido do movimento maritimo, que fez de Hamburgo o maior porto do continente europeu, trazido comsigo, forçosamente, a possibilidade de pelos navios serem importadas peste e epidemias.

Neste sentido toda inactividade no terreno medico teria equivalido a um retrocesso irreparavel.

TROVAS

A couve gallega é versa;
Soquete grande é batoca;
Chocalho pequeno é choca,
A mentira é só conversa !...

A CARTA

POR BENITO NEVES

Elle chegou á agencia dos correios precisamente na hora em que a cidade esplendia, na doçura luminosa do crepusculo vesperal. Foi a muito custo, como um soldado que conquista trincheira sobre trincheira ao inimigo pertinaz, que conseguiu penetrar no grande edificio em cuja porta se lia o nome *agencia dos correios* em diversas linguas para facilidade dos estrangeiros e dos turistas de varia origem. Algumas dezenas de pessoas comprimiam se em torno dos pequeninos *guichets* adquirindo selos, registando cartas, pedindo informações, ansiosas, todas, em sair o mais breve possivel para voltar ao trabalho ou gosar, um pouco, o esplendor daquella tarde de inverno.

Com um olhar de desanimo comprehendeu que tardaria muito a chegar-lhe a vez de ser attendido. E porque o cerebro estivesse cheio de imagens tumultuosas, que se succediam uma após outras como no *ecran* de um cinema, poz-se a lembrar os episodios do romance affectivo de que aquella carta seria, talvez o ultimo capitulo. Ella se fôra, havia dois meses, para terras estrangeiras, deliberada a pôr fim, pela ausencia e pelo tempo, ao amor que os tinha transformado em dous infelizes. Naquelle dia, precisamente, fazia dous annos que se tinham conhecido e que se tinham gostado. Foi no prado de corridas que, a proposito de um palpite qualquer, trocaram as primeiras palavras — palavras magicas — que se approximaram desde então, com uma força irresistivel e mysteriosa. Emquanto os *Jockeis* faziam voar os seus ageis e esguios corredores, elles detinham se num *flirt* insistente que já revelava, nos seus prenuncios luminosos, as alegrias de um affecto vivacissimo. Eram ambos moços e cheios de vida: ella, com os seus cabellos muito pretos, a sua tez morena, e a boca pequenina, feita para beijar e para mentir; elle, alto, com os cabelos castanhos, uns olhos verdes que faziam, por contraste, sensacionais effeito no coração das mulheres. Jogaram juntos no mesmo animal: perderam. Repetida, outras veses, a tentativa desfechou na mesma falta de sorte que seria, sem duvida, inquietante em outra situação que não aquella. Ao contrario, serviu para que elle dissesse, num sorriso doce:

— Não temos sorte no jogo... Será que a teriamos no amor?...

Ella não disse nada, e sorriu brandamente, como se acquiescesse. E o resto da tarde passaram conversando, já muito intimos, já inteiramente desembaraçados dos entraves que um conhecimento recente põe entre duas creaturas humanas. Na volta, elle pediu licença para trazel a no seu automovel, um bello carro fechado onde, apenas, ondulando como um corpo de mulher, se via, pelos vidros trazeiros, a boneca *mascotte*. Collocou-a ao seu lado, na *direcção* do carro, e veiu tão feliz para a cidade que ia atropelando um pobre velho que se propuzera atravessar a rua, com toda a calma da velhice mas sem contar, de modo algum, com a presença de um amor novo dentro de um automovel de oito cylindros...

Desde ahi amaram se muito, com uma intensidade tal que, em dois meses, pareciam ter vivido dous annos. Andavam juntos por toda parte e em toda parte se isolavam das outras pessoas com esse egoismo delicioso que o amor impõe mesmo ás pessoas mais altruistas e menos ciosas da sua propria felicidade. Percorreram, um a um, todos os famosos passeios da cidade, que já conheciam, decerto, mas que lhes pareceram então mais bellos e suggestivos do que nunca Uma grande doçura lhes invadiu a vida, viam tudo sob aspectos risonhos que não comprehendiam a maldade e teriam uma incompatibilidade radical com a injustiça e com os preconceitos.. O episodio mais insignificante da vida das ruas causava-lhes uma emoção profunda. Um dia, porque viram, á noite, gemendo, num canto de esquina, um pobre gato preto, acercaram se delle, com expressões de infinita magua e foram, até, chamar um guarda civil para tomar uma providencia... Como o guarda sorrisse, com um sorriso ironico, da sua ingenuidade, ella tomou nos seus lindos braços o pobre bichano sujo e, deixando de ir ao theatro, levou-no para casa, onde começou a trata-o como si fosse a um filho...

Essa felicidade, tão exaltada pelo romantismo de ambos, não podia, decerto, durar toda a vida. Vieram os ciumes, as desconfianças mutuas, os aborrecimentos successivos que sobrelevavam, no balanço final, ás alegrias e aos prazeres. Toda vez que saiam juntos era certa uma discussão violenta, uma desconfiança humilhante... De volta á casa, prolongava-se a scena que se aggravava pela liberdade da discussão e dos improperios. Por muitos meses arrastaram aquella vida infernal que, dia a dia, se tornava mais insupportavel. Propunham, nos momentos de lucidez, separar-se para sempre, mas faltava, tanto a um como a outro, a coragem para levar adiante a resolução tomada.

Finalmente, uma noite, depois de uma scena violentissima, elle partiu para S. Paulo, deliberado a nunca mais revel-a. E ella, que chorou muito ao verificar que elle tinha realmente partido, resolveu aproveitar a occasião em que os motivos recentes do desgosto lhe dariam coragem para a separação definitiva. E partiu para a Europa, sem uma explicação a não ser um telegramma endereçado para a casinha onde tinham sido tão felizes e tão desgraçados...

Voltando de São Paulo, elle teve um immenso desgosto alucinante não a encontrando mais. Nunca poderia imaginar que ella teria coragem para tanto... Para impedir que uma correspondencia constante alertasse a chamma do amor em perigo ella não mandara endereço. Elle sabia apenas que estava na França. E todo um mez passou, sem que nenhuma noticia evocasse no coração de cada um delles a lembrança do outro... Um dia, um amigo recem vindo de Paris disse que a encontrara. Muito triste, soffria muito mas estava resolvida a pôr um fim definitivo ao romance de amôr... Poderia escrever-lhe por intermedio do consulado. Ella ia, toda semana, á rua Druout buscar correspondencia de pessoas da sua familia... Elle sentiu no coração um repicar festivo de aleluias. Iria escrever-lhe, pedir-lhe perdão, propor-lhe as pazes, emfim... Durante dous mezes andara por toda parte procurando distrair-se, forçando o coração a um novo affecto. Mas nada conseguia distrai-lo, nada... Achava todas as mulheres feias e desgraciosas. Nenhuma tinha o seu encanto, nenhuma tinha a sua boca, os seus olhos... Era, positivamente, um caso de intoxicação amorosa... E escreveu-lhe, afinal, uma longa carta que terminava, assim:

«Deus e eu sabemos quanto tenho soffrido. E' impossivel continuar esse supplicio, que me tira a energia para vi-

vere me faz andar errante pelas ruas, á espera de alguma cousa que nunca encontro. Se ainda resta em teu coração a sombra de uma saudade por mim, vem, querida, eu t'o supplico de joelhos.

Quem sabe se não poderiamos reviver a felicidade passada? Quem sabe se, com um pouco mais de coragem, destruiriamos os obstaculos que se oppõem á nossa felicidade? Vem, meu amor, vem...

Beija-te, muito, e loucamente, o teu

XXX »

A'quella hora, quando a agencia dos correios fervilhava de gente, elle recordava todas as scenas passadas do seu grande amor. Ella seria capaz de resistir ás suggestões daquella carta? Não, não resistiria. Dirigiu-se para o *guichet*, e pediu, como se tomasse uma subita resolução:

— Sellos para esta carta registada.

A moça tomou a missiva entre as mãos e num relance de olhos, avisou:

— Já está fechado o registo.

Elle olhou-a, perplexo, como se tivesse tido a noticia de um acontecimento tragico. Depois, pediu sellos para o porte simples e dirigiu-se para a mesa onde havia gomma e material para escrever. Uma senhora acabava de escrever uma carta. Elle ficou á espera de que ella desoccupasse o lugar, e emquanto isso, examinava-a detidamente, da cabeça aos pés. Era nova, e linda. E tambem morena!... Como se parecia com a «outra», a que estava na Europa!

Levado por um impulso irresistivel, lançou os olhos para o final da carta, que ella assignava. Dizia assim:

«Vem, meu amor. Porque te demoras tanto? Tem sido tão ingrato para commigo...

Clara »

— Ainda precisa da da penna? perguntou elle, para dizer alguma cousa—

— Muito obrigada. Já acabei...

E os seus olhos se encontraram, num deslumbramento rapido. Ella pareceu indecisa por alguns segundos. Elle tambem, com a carta na mão, esperava alguma cousa. Afinal, como se tivesse uma inspiração subita, elle rasgou a carta com um gesto brusco. Ella metteu a sua missiva na bolsa...

— Minha senhora... Quem sabe se... Sim... porque, afinal... Quer tomar chá commigo?

Ella sorriu, e os dous entraram, resolutamente, pela multidão inquieta que enchia a rua, quando os primeiros fócos electricos puzeram na tunica da noite os seus rasgões luminosos...

[illegible] WEVEN

TROVAS

O mosquito, si quizesse
Todo o anno dar-nos trabalho,
Já teria para o inverno
Arranjado um agasalho.

SACRILEGIO

O apostolo Simões (ao apostolo Sodré). A sua ideia de parodiarmos os 12 apostolos está gozada, mas o diabo é que vamos ter uma meia duzia de Judas...

Um sorriso para todas...

Um jornal de Paris teve ha pouco esta idéa absolutamente inesperada: convidar um grupo de «experts» em coisas de elegancias (alfaiates, sapateiros, camiseiros, chapeleiros, cabelleireiros etc.) para julgar, do seu ponto de vista technico, os quadros expostos no ultimo «Salon».

Essa lembrança, pela sua estranha singularidade, póde parecer a muita gente uma *blague* que mal disfarce a ironia gauleza da imprensa parisiense. Entretanto, esse jury fez observações muito curiosas, provando, em ultima analyse, que os technicos de modas e roupas devem ser previamente ouvidos pelos pintores, em particular por aquelles que fazem retratos, antes da realização das suas obras d'arte.

Mas é interessante completar essa informação dizendo quem eram os membros do jury e quaes foram as conclusões a que chegaram, deante do ultimo *Salon*, os *experts* parisienses da moda e da elegancia.

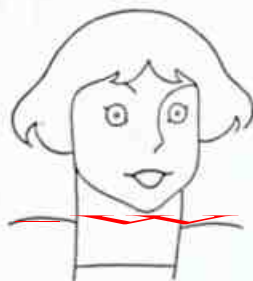
Foram convidados pelo jornal parisiense para fazerem parte desse *scratch* de technicos os seguintes «azes» da moda: o famigerado chapeleiro Gelot; Larsen, o celebre alfaiate parisiense; o sapateiro Perugia e mme. Ketty, a grande «coifeuse pour dames».

Deante de alguns retratos notaveis, elles fizeram observações desconcertantes. Aqui estão algumas d'ellas: Mr. *Soutié*, pintado por *Paul Chabas*, estava com uma camisa completamente fóra de moda. Pio XI ostentava um collarinho baixo estheticamente impecavel. *M. F. Boucasse* tinha, por sua vez, um collarinho com pontas redondas, que mal sustentava a gravata, anciosa por delle se divorciar; *G. Lathuille*, estava desengonçado dentro do seu jaquetão, se bem que o laço da gravata satisfizesse, plenamente, ao arbitro Ahetze. Os sapatos de verniz do rei Fouad, do Egypto, enthusiasmaram *Mr. Perugia*; *Denys Puech* foi julgado *correcto* por *Ahetze*, que lhe copiou o modo de collocar a «legião de honra». O poeta *Larguier* estava vestido a *Barbey d'Aurevilly*, fazendo a *toilette pendant* com o seu talento e imaginação.

Outras, muitas outras reflexões inspirou ainda o *Salon* a esses *experts* da elegancia *boulevardière*. Essas notas que ahi fixamos, porem, são sufficientes para nos dar uma impressão da importancia e seriedade que teve esse jury singularissimo.

A ignorancia geographica dos nossos amigos estrangeiros já não surprehende ninguem no Brasil. Estamos fartos de ver as confusões que elles commettem quando têm acaso de referir-se ao nosso paiz. Quasi todos os dias chegam ao Correio Geral cartas da Europa com endereços assim: «Rio de Janeiro — Republica Argentina»: ou então: «Brasil—Buenos Ayres». Apesar dos descobrimentos periodicos e intermittentes de que somos victimas, somos cada vez mais um povo desconhecido na face da terra. Exemplo disto é o que acaba de succeder neste momento com a publicação dos retratos d'algumas «misses» brasileiras em jornaes de Paris, de Madrid, de Bruxellas. «La Meuse», diario Belga de informação illustrada, publicou um «cliché» da srta. Didi Caillet, como de «uma belleza argentina que representou o seu paiz em Galveston». Outro jornal, este da Hespanha, publicou dois retratos: o de «Miss Paraná», que representou em Galveston uma das provincias argentinas, e o de «Miss Rio Grande do Sul», que foi dar nos Estados Unidos o nome do Brasil no concurso internacional de belleza do Texas».

Os de Paris confundiram tudo: attribuiram á srta. Olga Bergamini de Sá a representação da Argentina.

Como vêem — e os pequenos factos autorizam ás vezes grandes conclusões... — o Brasil é cada vez mais o paiz menos conhecido do mundo!

Aquillo foi para ella a humilhação maior: elle não sentiu a menor emoção ao vel-a flirtar com outro. Poderia perdoar tudo, mas nunca uma grosseria d'aquellas... O seu perfume não o perturbou, a sua presença não o commoveu. Elle a viu com outro; ouviu junto d'ella um tango que fazia parte da sua historia sentimental; sentiu o cheiro terrivel daquelle excitante «Ambre antique» de Babani que ella uzava... e não deixou a bengala cahir no chão, nem parou no meio do salão, nem ficou pallido e sem voz... Continuou a beber, a conversar e a dansar como si nada tivesse acontecido! Aquella indifferença feriu o seu orgulho de mulher bonita, e ella gritou no silencio do seu despeito: — Grosseiro!...

Veiu-me de uma leitora do norte essa interrogação curiosa: — os prados de corridas são ou não são logares elegantes? Explicava o motivo da sua pergunta: os jornalistas da sua terra estavam discutindo o assumpto com gravidade e compenetração.

Não sei se valerá a pena a gente metter-se numa polemica de tal ordem... Comtudo, como quem está no fogo gosta sempre de falar da guerra, ahi vai a minha opinião: em Paris, em Londres, em Nova York, em Buenos Aires e mesmo no Rio as corridas são mais do que tudo, um encantador pretexto para reunião de pessoas elegantes e exhibição de «toilettes» bonitas. A semana de Ascot, na Inglaterra, é a festa official da moda, com a presença do Rei, da Rainha, do Principe de Galles de todas os dignatarios da Côrte. Em Long-champ, no Grand Prix, é que Pairet,Vionnet, Paton, Lelong e Beer apresentam as suas novas e mais sensacionaes creações. Palermo, em Buenos Aires, é a parada mundana da aristocracia argentina, com larga ostentação de luxo, de belleza, de elegancia.. Do Hippodromo da Gavea precizarei dizer alguma coisa? N'aquella paysagem scenographica do tropico, á sombra vertical do Corcovado, debruçado sobre a lagoa tranquilla e contemplando de longe a exaltação verde do Atlantico, é o maior espectaculo de elegancia do Rio. Na sumptuosa moldura Luiz XVI do prado da Gavea, as corridas são um pretexto, todos os domingos, neste tempo, para «meetings» civilisadissimos de elegancia. As senhoras exhibem os seus sorrisos, as suas «toilettes» e os seus «flirts», emquanto os «dandies» da cidade passeiam os seus «fracks» inglezes do Pool, os seus jaquetões parisienses de Larsen, ou as suas roupas «sophisticated» da 5ª Avenida, feitas sob modelos cinematographicas ds Hollywood... Nem ha logar no Rio—a não ser o Fluminense e a Gavea Golf and Country Club — onde a gente tenha mais viva e palpitante impressão de que está n'uma cidade moderna e civilisada...

PEREGRINO

LARGO DO MACHADO

INSTANTANEO

TROVAS

Diziam que foste *levada*
Na aurora de tua vida;
Só para mim, desgraçado,
Tu te tornaste trazida!

Do repertorio touristico:

— Você costuma enjoar?

— A principio enjoei, mas agora levo sempre a bordo o meu automovel e passo todo o tempo dentro delle.

TROVAS

Julguei-te um passaro lindo
Quando a meus olhos surgiste;
Porém, louco, não vi logo
Que não comias alpiste.

A "AMIZADE" ENCAIXOTADA !

O POPULAR. — E' uma prova evidente da nossa admiração pelos Estados Unidos o facto do Brasil guardar, tão bem guardada, a «amizade» durante tantos annos...

JUVENTUDE CLUB. — Festa de anniversario.

ANNIVERSARIO D'A NOITE

Grupo feito no novo edificio por occasião do jantar commemorativo ao anniversario d'A Noite.

— O processo de curar molestias do coração empregando o veneno da jararaca nada mais é que o *similia similibus curantur*.

— ?...

— O que ataca o coração dos homens não são as mulheres ?

3.º CONGRESSO ODONTOLOGICO LATINO-AMERICANO

Visita dos Congressistas a Assistencia Dentaria Infantil.

BARBAS E BIGODES

Os homens pensam que são superiores ás mulheres porque têm barbas e bigodes, e ellas não tem. Esquecem-se das barbas dos bodes e dos bigodes dos gatos...

Um homem barbado é um homem que tem por onde se lhe pegue (pensamento de uma mulher valente...)

As grandes barbas denunciam um sujeito excessivamente artista, ou excessivamente sujo.

O bigode cheio e farto pertence, quasi sempre, a um homem equilibrado ou que não tem pena de gastar dinheiro... em brilhantina.

Bigodes á ingleza, aparadinhos, bem tratados, mostram um sujeito economico, incapaz de dar tres vestidos por mez á sua mulher.

Bigodes á Carlitos mostram um bohemio com tendencias cinematographicas e falsificadoras de firmas.

Um homem sem bigodes é um homem retrogrado ou um homem... pelado.

O pêlo é a unica cousa que se aproveita em alguns animaes...

Se as barbas déssem autoridade, os bodes velhos seriam dictadores...

As suiças são pontes pilosas que ligam o promontorio do queixo ao continente da cabeça...

E' mais facil encontrar piolhos do que idéas num homem cabelludo (pensamento de um barbeiro literato)

Quando um homem não tem nada que fazer, faz a barba...

Os homens dividem-se em quatro classes: os *barbaças* (que têm barbas, suiças e cavanhaque, os *barbudos* (que só têm barbas, mas bem longas), os *barbichas* (que só têm cavanhaque) e os *desbarbados* (que não têm barba de especie alguma). E' esse o unico methodo para assignalar animaes tão parecidos uns com os outros...

As *costeletas* são invasões pilosas no deserto das physionomias vulgares... Ellas indicam individuos pretenciosos, pelo menos em materia de cabelos...

◻ ◻ ◻

O careca é um homem que deitou fóra a sua herança antes de tempo...

◻ ◻ ◻

O *chinó* é uma mentira cabeluda...

◻ ◻ ◻

O homem que usa cabelos postiços é capaz de tudo... menos de ter cabellos na cabeça.

◻ ◻ ◻

A Natureza pôz cabelos na cabeça dos homens para lhes ajudar a proteger o craneo, séde provavel da intelligencia. Será que a intelligencia dos carecas não merece protecção?

◻ ◻ ◻

Na cabeça de certos homens, só se salva, ás vezes, a loção que o barbeiro lhe põe...

◻ ◻ ◻

Os cabelos curtos constituem uma revolta contra a Natureza. Se Deus tivesse previsto a necessidade de barbeiros, teria feito com que os cabelos não crescessem.

◻ ◻ ◻

Cabelos pretos ou louros? Evidentemente, são preferiveis os pretos. Elles têm a vantagem de ser realmente pretos...

◻ ◻ ◻

O piolho é uma creatura que aprecia extraordinariamente a barba dos homens...

◻ ◻ ◻

Não adianta a uma mulher hesitar entre um homem barbado e outro sem barbas: seria optimo que, com ou sem barbas, ella podesse dispensar o homem...

◻ ◻ ◻

Em todo caso, um homem barbado evita que a sua mulher tenha o direito de dizer-lhe, numa hora de mau humor: «*não tens nada na cara, homem!*»

◻ ◻ ◻

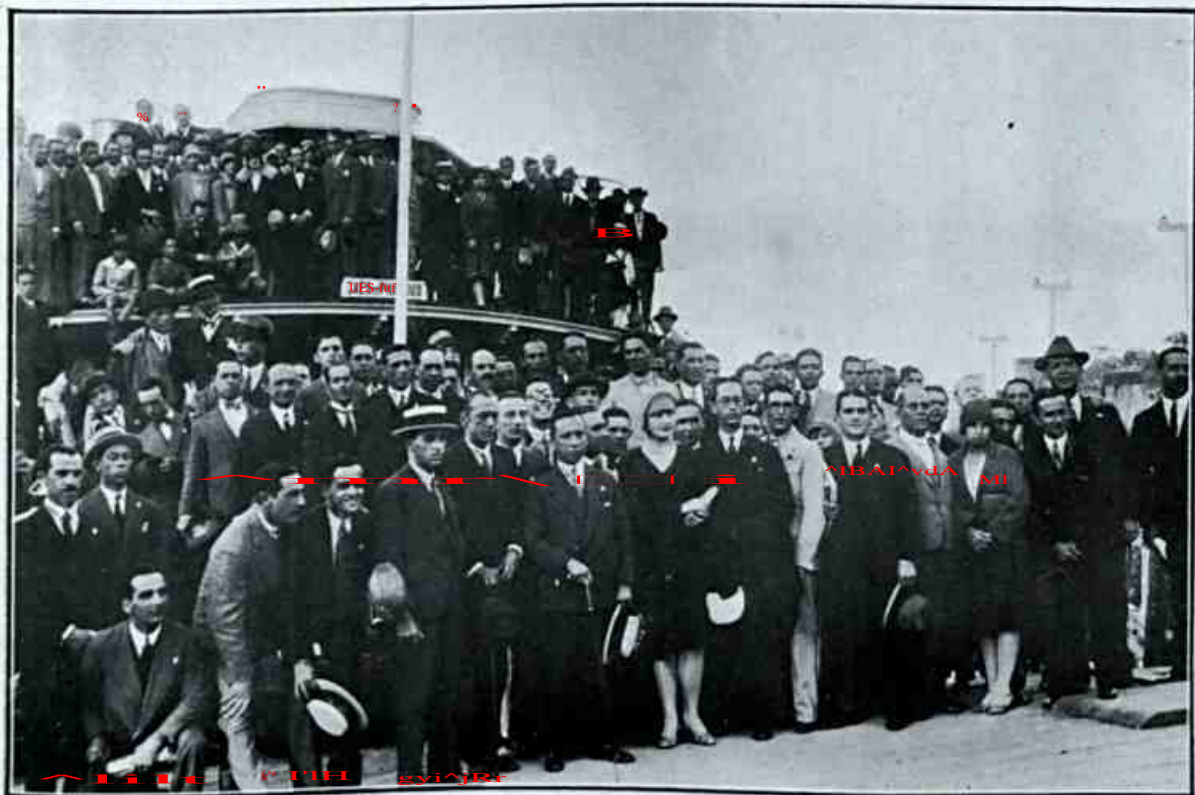
O homem é um animal que se modifica atravez dos barbeiros...

◻ ◻ ◻

Todo homem pode ter fé, inclusivé na efficacia de sua barba...

S. Paulo

MARION DELORME

3.° CONGRESSO ODONTOLOGICO LATINO-AMERICANO

O passeio maritimo dos Congressistas.

"DEUS BRANCO"

Producção Metro-Goldwyn-Mayer, dirigida por W. S. Van Dyke, com a seguinte distribuição:

Feuei, RAQUEL TORRES; Dr Lloyd, MONTE BLUE; Sebastian, ROBERT ANDERSON; e tribus aborigenas das ilhas Marquezas.

SYNOPSE

Era uma mysteriosa, para os habitantes de Hikuero, centro mercante de perolas do Oceano Pacifico, a vida do Dr. Matheus Lloyd, aquelle derelicto que a todos os homens brancos da ilha causticava com a sua philosophia amarga, mas sincera, verdadeira. Unicamente elle proprio sabia a causa da sua miseria.

A bebida ajudara-o a esquecer do passado, e pelo alcool elle passara a ser uma creatura despresivel aos olhos dos negociantes exploradores dos nativos da ilha. Entretanto, a alma pura e boa de Lloyd não poderia fazer silencio quando verificava a perversidade da gente «civilisada» que roubara a felicidade dos nativos do Pacifico. Por isso, o seu maior inimigo era Sebastian, commerciante de perolas, creatura sem entranhas, que não se pejava de fazer trabalhar até á morte os nativos que eram tentados pelas suas propostas. Não poucas mortes causara Sebastian com o seu perverso egoismo, desejando sempre e sempre, cada vez mais, perolas e mais perolas, obrigando aos maiores esforços os humildes nativos. Matheus Lloyd, um dia, chamou-o á ordem, de um modo mais forte. Sebastian, cynico, reagiu. O resultado foi que, no dia seguinte, victima de uma cilada Lloyd era posto, amarrado, n'um navio carregado de mortos de bubonica.

Ao sabor das ondas revoltas do Pacifico, vagou durante dias e noites a escuna sinistra, e Lloyd, depois de uma noite de horrivel tormenta, foi obrigado a atirar se á agua, indo parar a uma ilha virgem. Exausto, logo ao chegar á praia, adormeceu, e pela manhã seguinte, ao acordar, verificou que naquella ilha havia uma tribu enorme para a qual elle, um homem branco, era um phenomeno, considerado desde logo como deus. A sympathia, a exteriorisação bondosa do semblante de Lloyd conquistou os nativos, e desde logo o derelicto, confiante agora na felicidade de uma vida calma e primitiva, foi adoptado como grande personalidade na tribu.

Feliz, despreoccupado, vivendo uma existencia de communhão com a Natureza illuminada e prodiga de belleza, Matheus Lloyd enamora-se de Feuei, a filha do chefe da tribu. Mas Feuei é a virgem sagrada da tribu, e somente o chefe de outra tribu, ou um homem qualquer que fizesse um milagre, poderia desposal a. Não obstante, as duas creaturas amam se na intensidade exaltada de uma verdadeira paixão, e vibram, felizes, os seus

corações, naquelle paraiso. Assim foi até o dia em que Matheus Lloyd com a sua sciencia, salvou a vida do irmão de Feuei.

No seu amor para com Feuei, e a simples e salutar vida na ilha, Lloyd é, agora, um homem regenerado. A Natureza fizera o milagre de regenerar, por um caracter, um homem que fôra virtuoso até o dia de qualquer desgraça que elle mergulhara no esquecimento do passado. Mas, afinal, Lloyd era um homem branco, não um deus! Tinha no intimo, tinha em sua alma o instincto de sua raça peccaminosa — a avareza! E assim, quando um dia, elle viu que poderia arranjar perolas, muitas maravilhosas perolas, que para os nativos nada representavam, peccou, porque voltou-lhe a ambição, voltou-lhe o mal de sua raça, cujo caracter elle esquecera porque naquelle paraiso não havia entrado ainda a civilisação com todos os seus males. E assim, surgiu naquelle paraiso o primeiro perigo branco...

Elle pensa, então, em retornar ao mundo, ficar rico. Passa, agora, os dias inteiros em busca de perolas, deixando Feuei triste na cabana. Desviava se, a pouco e pouco, da felicidade. Um dia, não resistindo ao desejo mau que lhe crepitava no interior, accendeu, no alto de uma montanha, uma fogueira, para que algum navio que passasse de longe, pudesse leval-o de novo á civilisação.

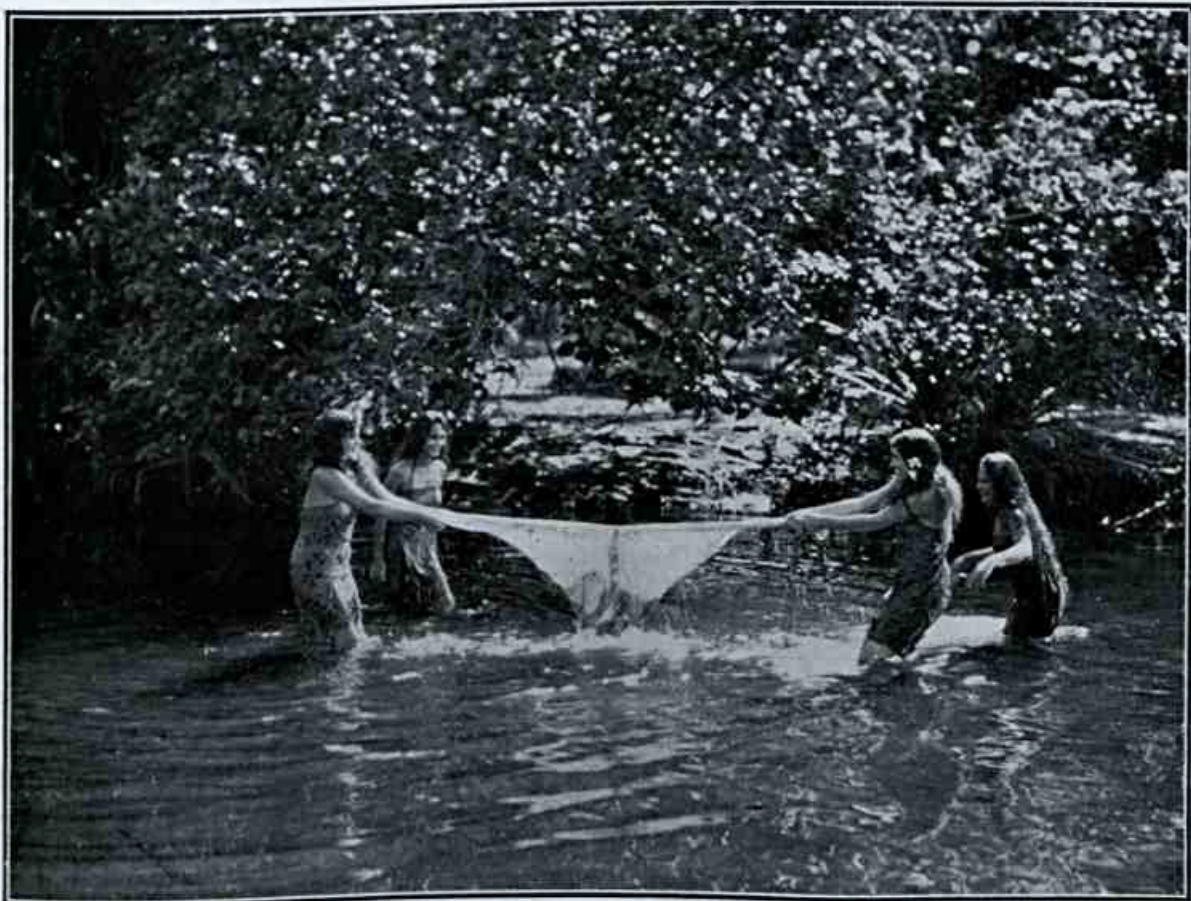
Feuei presentiu o turbilhão estuante no cerebro do esposo, e pede-lhe com todas as palavras de uma ternura envolvente, que não se vá, que não pense mais no mundo que elle abandonara porque muito o fizera soffrer. E considerando isso, além de que assim elle seria obrigado a separar-se de Feuei, sempre tão boa, tão dócil, Matheus Lloyd arrepende-se, logo, dos seus maus pensamentos, e extermina a fogueira.

Mas já era tarde. A tripulação da escuna de Sebastian, que passava ao largo, vê a labareda da montanha, e pela manhã seguinte, os nativos tiveram a surpreza de ver que muitos novos deuses brancos invadiam a ilha. Surpreza! Então, Maua lôa, como era agora o nome de Lloyd, não era o unico deus branco? E n'um instante, o cruel de Sebastian viu naquella ilha, daquelles nativos todos, uma opportunidade esplendida para augmentar as suas riquezas.

Matheus Lloyd pede aos nativos que não permittam a invasão daquelles homens. Seria a desgraça de toda ilha, de toda aquella gente feliz. Mas os nativos não attendem, e Sebastian e seus assalariados têm a maxima facilidade de iniciar as suas perversidades. Matheus Lloyd insiste; não, elle não permittiria que tambem aquelle paraiso fosse contaminado com o peccado da civilisação, mas um sequaz de Sebastian, revolver em punho, tomba-o no chão!

Durante horas e horas, Feuei, entre lagrimas, ouvindo ao longe o cantico funebre da tribu, véla pelo esposo. Quando elle expira, ella tem a certeza de que a sua vida, até o fim, seria de lagrimas. Para ella, o seu unico deus, o Deus Branco, fora-se embora.

E após a morte de Matheus Lloyd, as sombras do homem branco — a avareza, a perfidia, a devassidão, a crueldade, a embriaguez e o odio — dominaram a ilha, destruindo a felicidade dos nativos e obscurecendo suas vidas e o paraiso que até então fôra um ambiente onde a Natureza, simples, vibrante de primitivismo, era um reflexo da gloria illuminada do grande poder do Creador.

— FIM —

SOBRE A BELLEZA

A belleza não se discute... salta aos olhos...

NAPOLEÃO VERNIER

* * * Ha, em um aprazivel rincão da estancia balnear de Liebenstein, na Thuringia, um grupo de pedra composto de um cubo, uma esphera e um cylindro. Pois este grupo que attrahe desde logo a curiosidade dos touristes que alli aportam, é um sombrio e adequado monumento á memoria do famoso pedagogo Friedrich Froebel, á iniciativa de quem se deve a fundação dos primeiros «Kindergarten» que tão saliente papel desempenham hoje na educação da creança.

O cubo, a esphera e o cylindro são, como é sabido, os instrumentos do segundo jogo-exercicio ideado por Froebel.

* * *

A BORDO

Um pacato burguez que, pela vez primeira, poz o pé a bordo de um navio, ao chegar em pleno Oceano, mirava estarrecido a immensidade glauca e murmurava, abanando a cabeça: — Santo Deus, quanta agua!

— Sim, sim, disse um marinheiro, que o ouvia — e lembre-se que o senhor só vê a que está em cima...

ACACIANAS

Ha homens que são verdadeiras bolas de foot-ball: andam da vida ao sabor dos ponta-pés que recebem.

□ □ □

Nem sempre a coragem é prova da ausencia de medo. Muitas vezes ella não passa de um excesso de insensatez.

□ □ □

Se os pensamentos são coisas reaes, que atmosphera horrenda e tenebrosa não cerca a terra!...

□ □ □

Se o Diabo fosse uma personagem real e pudesse penetrar no pensamento dos homens, fugiria da terra apavorado.

□ □ □

Nietzche entendia que o melhor de um escriptor eram as paginas escriptas com o proprio sangue. Concordo.

E' por isso que a literatura actual é tão deleteria e pôdre. Pois não é a syphilis hoje um flagelo universal?

□ □ □

Ha muita gente que tem curiosidade pelos livros dos outros... para os não ler.

□ □ □

Os amigos nunca acreditam no nosso talento emquanto o não vêem impresso, a correr mundo, e affirmado pela critica official de taboleta á porta.

Então fingem reconhecel-o e admiral-o, porque isso lhes lisongea a vaidade.

□ □ □

A vaidade é o orgulho dos tolos.

□ □ □

Nem sempre o tolo é o individuo destituido de senso. As mais das vezes a tolice é a ausencia da noção do ridiculo.

□ □ □

O Ridiculo...

Ha sujeitos com tanto medo do ridiculo... que caem nelle a todo instante.

□ □ □

A Vergonha é o sentimeto que se apossa de nós ao vermos conhecidas as nossas faltas. Não tanto pelas proprias faltas mas sim pela nossa inepcia em encobril-as.

□ □ □

Se eu fosse Jack Dempsey jamais procuraria comprehender Shakespeare, Cervantes, Camões e outros grandes vultos da litteratura e da arte.

...?...

Para não me envergonhar da minha popularidade.

□ □ □

A Morte tem sobre a Vida a vantagem de muitos annos de pratica.

□ □ □

Por que razão teem os burguezes apatacados o ventre volumoso?

Creio que é em consequencia de uma lei biologica. E' uma compensação á atrophia do cerebro.

□ □ □

A indecisão é um desequilibrio do espirito provocado por um equilibrio de probabilidades.

□ □ □

Elle, Ella e o Outro.

A tristissima trindade de uma sociedade viciada.

□ □ □

O Amor é uma paz armada. Está-se sempre na eminencia de uma conflagração.

□ □ □

O Homem não procura a Mulher pela mulher e sim pelo que nella entrevê de Amor.

A mulher... Essa só procura o Homem pela situação commoda ou brilhante que elle lhe pode proporcionar.

□ □ □

O Sensualismo é a poesia dos Sentidos.

□ □ □

A unica coisa existente mais voluvel do que a Mulher é do genero feminino.

São as multidões.

□ □ □

Nada ha mais calumniado do que o Amor. Todos o acusam de seus males. Toda a gente tem queixas delle. E todavia ao pobrezinho não cabem metade das culpas com que o sobrecarregam.

O Amor é como esses vinhos delicados que se azedam em certa classe de vazilhame. A culpa não é do vinho. E' do vazilhame ruim em que o vazaram.

□ □ □

Ha duas especies de conquistadores: os que captam a attenção da Mulher, divertindo a com ditos de espirito e graças lisongeadoras e os que lhe procuram incensar a vaidade por meios mais directos.

Poder-se-ia dizer com isto que a Mulher é um espirito inferior... se o Homem não fosse tão tolo quanto ella ao pôr em pratica com inteira sinceridade taes processos.

□ □ □

O Cinema e o Phonographo...

Eis aqui duas geniaes invenções olhadas com indifferença ou desprezo por certos espiritos superiores de artistas e litteratos. E, no entanto, nada mais justo de que isto.

Cinema e Phonographo são creações de alta importancia sob o ponto de vista artistico, — que é o que interessa a esses espiritos.

O primeiro offerece-nos esta sublime vantagem: admiramos a mascara palpitante de vida e rica de expressões de uma atriz jovem e bella, sem termos o supplicio de lhe ouvir uma pronuncia detestavel ou falsissimas inflexões de voz.

O segundo é melhor ainda: permitte-nos saborear requintadamente a voz maravilhosa de certos tenores, sem termos de lhe supportar o horrendo jogo de scena.

□ □ □

Que os ricos nos afrontem com seus automoveis, — supporta-se. Mas que elles ao passar nos salpiquem de lama — isso é irritante.

SANCHO PINÇA

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA ?

A Astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA E FELICIDADE. Guiando-me pela data de nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que, com minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria, sem perder uma só vez.

Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 300 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS «O SEGREDO DA FORTUNA». Remetta este aviso — Endereço: Sr. Prof. P. Tong. Calle, Pozos 1369, Buenos-Aires—Republica Argentina.—«Cite-se CARETA»

*** «Arvore da chuva» é a denominação vulgar da «samanea saman». Essa arvore tem a faculdade de, quando chove, receber agua nas suas folhas, que se fecham, como as da sensitiva; depois, ellas se abrem e deixam cahir a agua contida, irrigando o terreno.

*** O unico paiz onde o serviço postal é propriedade de uma companhia particular é o Perú. Essa companhia funcciona sob contracto com o gorverno.

*** E' frequente os cães quando se deitam em algum logar felpudo, darem voltas sobre si mesmos, antes de se accomodarem. E' o resultado de um habito ancestral. Os antepassados selvagens do cão habitavam campos pastosos e, quando se deitavam enrolavam-se e davam uma serie de voltas, afim de formar um ninho commodo, tombando e alizando as hervas.

*** A palavra «Anapurú» (Maranhão) é uma contracção de «anama-purú» que significa «logar fertil».

SOBRE OS PIANOS

Foi no seculo XVIII que se fabricaram os primeiros pianos. No começo desse seculo, afim de fazer desapparecer o som feio e desagradavel do «clavelin», imaginaram substituir por pequenos martellos os «sautereaux» que serviam para fazer vibrar as cordas. A primeira idéa desse aperfeiçoamento foi de Christofali, um Italiano, que a emittiu em 1711, mas não poude realizal-a. Somente em 1750, Godefroy Siberman, fabricante de orgãos em Saxe, conseguiu fabricar o primeiro piano.

* * * Uma pessoa que esteja completamente desenvolvida pesa cerca de 20 vezes mais do que quando nasceu, e a sua estatura é 3 1/2 vezes maior. Um homem adquire o seu peso maximo á idade de 40 annos e as mulheres aos 50.

* * * Nos edificios assyro babylonicos, a esculptura teve grande destaque; o baixo relevo era estudado com muito gosto, sobrepujando a estatuaria, tanto assim que, emquanto temos grande quantidade de estatuas egypcias, reduzido é o numero das assyro-babylonicas.

Parece que a representação dos personagens em tamanho natural assustava o artista, que se sentia mais seguro na pratica dos baixos-relevos; eis por que são estes innumeraveis, emquanto as estatuas constituem excepções.

* * * Os primeiros pianos foram de calda, isto é, triangulares, como os «claveclis». Em 1752, Friedrick imaginou a forma quadrada. Depois a Allemanha e a Inglaterra foi que se occuparam com a fabricação dos pianos e seus fabricantes tiveram, por muito tempo, o monopolio desse mercado no mundo.

* * * Parece que as feministas estão dispostas, agora, a mostrar o engano do sexo forte.

Mais do que Edison as mulheres possuem a bossa inventiva. E' o que affirma um communicado da «Associeted Press» divulgado pelos ultimos jornaes.

As mulheres inglezas affirma o despacho telegraphico vêm inventando diversos systemas para conseguirem, por meios electricos, os serviços caseiros, taes como lavar e enxugar louças.

As estatisticas recentemente publicadas dizem que mais de 34 já tiraram patentes de 382 inventos das complicadas especies.

O total das patentes applicadas, foi em Londres, no anno passado, de 38.556, sendo que as mulheres figuram nessas cifras em alta proporção.

Entre officiaes de justiça:

— Eu tinha um negocio que devia me dar um grande lucro. Imagina que eu perseguia um devedor havia 6 mezes. Tinha-lhe aberto a fallencia e quando ia se proceder á venda de seus bens o desgraçado esticou a canella sem o menor aviso!

— E' isso, meu amigo. Este mundo está cheio de gente muito canalha!

CONVERSAS DE RUA

— Se um individuo me der uma bofetada, pespego-lhe logo uma facada em cheio.

— Pois olha, poderei dar te quantas bofetadas quizer, porque coisa que não attendo é a facadas, ando sempre «prompto».

* * *

— O Antonico era o homem mais puro, mais paciente, mais generoso, mais intelligente que havia no Rio! E morreu sem que ninguem soubesse disso...

— E como o sabes?

— Casei-me com a viuva delle...

* * *

«Critico»: — Sim, senhor! Que bello quadro! Mas o modelo é horrivel!...

«Pintor»: — E' minha irmã...

«Critico»: — Desculpe! Eu devia ter visto logo que se parece muito com o senhor.

Do repertorio clinico:

O Dr. T. P. T. logo ao formar-se foi clinicar em uma cidadesinha do interior.

Uma das primeiras visitas que teve foi a de um cidadão de aspecto grave e serio que lhe disse:

— Doutor, vinha propor lhe renovar commigo o contracto que tinha com o seu fallecido antecessor. Eu dava-lhe 15 % dos lucros que obtivesse de cada cliente que elle me enviava.

— Ah! o senhor é o pharmaceutico?

— Não senhor, sou o coveiro.

*** As senhoras norte-americanas hoje compram, em um dia, tantas meias de seda como compravam, ha um quarto de seculo, em um anno.

*** A estatua do Christo Redemptor, que está sendo erigida no Corcovado, será uma das maiores do mundo, medindo 40 metros de altura, 30 dos quaes constituindo a estatua propriamente dita. Medirá 30 metros de uma das mãos á outra (os braços são abertos), e como o pico do Corcovado tem apenas 14 metros de largura, cada braço ultrapassará de 8 metros essa largura. A base do monumento, com cerca de 10 metros de altura e largura será utilizada interiormente para capella.

O trabalho de esculptura é do artista Paul Landowski, que, só na cabeça da estatua, trabalhou mais de 7 mezes.

NAMORADOS

— Amo-te loucamente, amo-te como se ama a propria vida. Qual a propria vida! Amo-te mais do que se ama a vida, muito, muito mais.

E's para mim como sol: si tu morresses eu morreria tambem.

Sabes o que é amor? E' um elo que prende a gente desde os pés á raiz dos cabellos. A raiz dos cabellos digo mal: até as pontas.

Estou todo preso por ti. E porque? porque te amo. Amo-te cegamente, numa allucinação.

Quando estou a teu lado a natureza se transforma: as flores murchas parece que vicejam de repente, o céo turvo fica azulado e claro; a noite negra fica estrellada e bella.

Quando estou a teu lado em mim tudo se transfigura: bate-me o coração como um sino de aldeia, pula-me dentro a alegria como si eu tivesse uma primavera dentro dalma.

Quando estou a teu lado («Lá dentro o relogio bate sete horas oito, nove, dez, doze, uma, trez, cinco e seis...») quando estou a teu lado as horas passam de carreira.

«Ella» — Não se importe não, seu Zeca. E' papae que está dando corda no relogio.

W. Luiz

— E' preciso mandar examinar o medidor deste freguez.

— Qual! Não dê ouvidos a reclamações!

— Não ha reclamação nenhuma, sr. gerente. E' que o freguez veiu pagar a conta e a acha muito rasoavel.

ENTRE PAUS-DAGUA

— Oh! Pedro. Pague uma «rodada», que eu pagarei a segunda.

— Perfeitamente. Comecemos, então, pela segunda

Na aula de Historia:

O professor: — Porque não estudaste tua lição de Historia Antiga?

O alumno de 10 annos: — Porque hontem ouvi papae dizer a mamãe: «E' preciso esquecer o passado».

SONHO E ILLUSÃO

Prefiro o sonho á illusão. No sonho, sabe-se que se tem os olhos fechados; na illusão, julga-se tel-os abertos.

C. Diane

AS ARMAS DE FOGO

Os primeiros que puzeram em acção peças de artilharia, para sitiar uma fortaleza, foram os Arabes, as quaes durante o assedio de Algeciras (1342) serviram-se d'ella para incendiar as tendas e as bandeiras do rei D. Alonso.

Quatro annos depois (1346) na batalha de Crecy, os inglezes se serviram de seis canhões ou «bombardas» que, segundo um autor da epoca, «expelliam bolotas de ferro com fogo para assustar os cavallos das tropas francezas».

As bombardas de sitio, que lançavam balas de pedra com o peso de 200 libras, carregavam-se e descarregavam-se de noite, o que faz crer que cada bombarda não era descarregada mais de uma vez em cada 24 horas.

As arcabuz, que é a mais antiga arma de fogo conhecida, seguiam-se os canhões que, nas suas primeiras applicações, lançavam balas de 48 e 50 libras de peso.

Veiu depois o mosquete, e introduzido no exercito francez em 1527.

Os arabes inventaram a carabina (da palavra mourisca «Karab» que que significa «arma de fogo») e a introduziram na Hespanha.

Os habitantes de Pistoia (Italia) inventaram a pistola, os francezes o fuzil, seguindo-se até nossos dias as invenções e melhoramentos que deram ás armas de fogo o formidavel e diabolico poder que ellas têm actuamente.

Do repertorio domestico:

D. Marocas, entrando de subito na cosinha, encontra a cosinheira emborcando uma garrafa de vinho;

— Francamente, Maria, estou admirada!

— E eu tambem, D. Marocas. Pensei que a senhora tinha sahido.

FORTUNA

Uns correm atraz da fortuna, outros cuidam que a fortuna ha de correr atraz delles.

DUFRESNY

Do repertorio familiar:

— Carlinhos — disse o pae — que carreira você quer seguir? Quer ser medico, advogado, engenheiro ou banqueiro?

— Nenhuma dessas cousas.

— Então, que deseja ser?

— Militar.

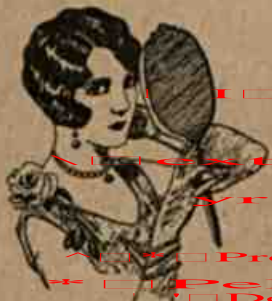
— Você quer então ser soldado?

— Quero.

— E não tem medo de morrer na guerra?

— Mas quem é que me ia matar?

— Ora quem... O inimigo.

— Bem — respondeu o Carlinhos; então eu quero ser o inimigo.

THESOURO LENDARIO

Resa uma lenda que ha um grande thesouro escondido na ilha Pinaki, pequeno ilhote deserto do archipelago de Tuamatu, situada a 600 milhas maritimas de Tahiti.

Varias expedições têm ido em busca dessas riquezas fabulosas, mas sempre em vão. Assim, em 1903, um Norte Americano explorou a ilha e arruinou-se na expedição, precisando até vender o navio em que la fôra. Em 1914, um grupo de exploradores, chefiado por um norte-americano planejou procurara o thesouro, mas a administração de Papeete, sabendo do projecto resolveu mandar vigiar os trabalhos e para isso enviou tres guardas dos mais valorosos. Os exploradores, em vista disso, renunciaram á expedição e as pobres guardas, esperando em vão no ilhote sem agua e sem recurso algum, quasi morreram de inanição, sendo salvos por uma canhoneira franceza que ali passou, por acaso.

Esse thesouro da ilha de Pinaki é, segundo a lenda, dos Jesuitas do Perú; ao serem expulsos de lá, transportaram suas fabulosas riquezas para um navio, partindo rumo á Europa. Os tripulantes do navio, porém, assassinaram os Jesuitas e apoderando-se do thesouro, foram enterral-o na remota ilha da Oceania.

* * * Segundo os dados recentemente revelados pela repartição competente, o total dos accidentes no municipio de Londres elevou-se a 49.105, dos quaes 1.056 mortos.

ESPIRITO E CORAÇÃO

Os actos do coração parecem ridiculos, quando é o espirito que os julga.

X.

Numa joalheria:

— Quanto custa esse relogio?

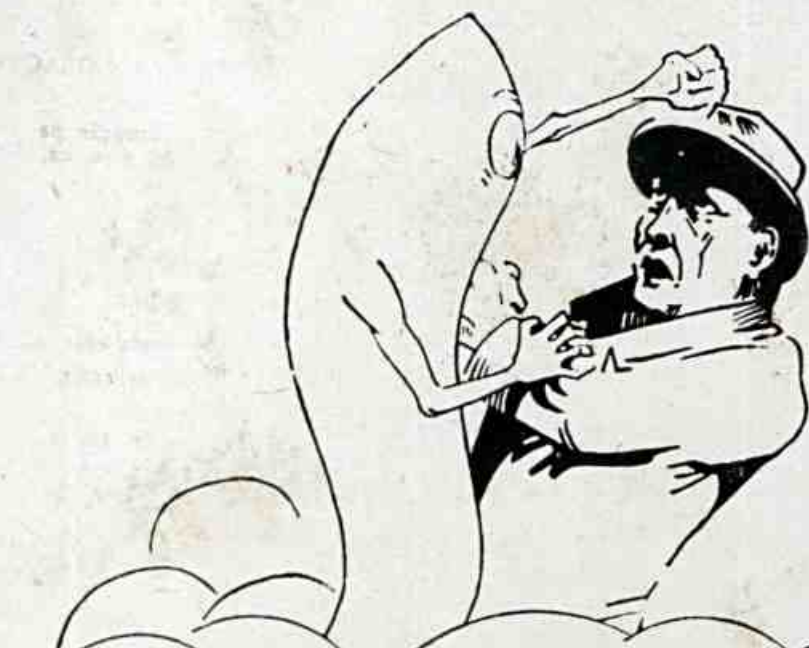
— Cincoenta mil réis.

— E' caro.

— Palavra de honra que lhe vendo pelo preço que me custou.

— Pelo preço que lhe custou? E os lucros?

— Esses virão depois nos concertos.

* * * A quantidade média do lixo removido diariamente para a ilha da Sapucaia é de cerca de 550 toneladas.

ataca, de preferencia, as pessôas que não se acham protegidas contra as doenças infecciosas.

Desinfecte o seu organismo, principalmente o intestino, os rins e as vias urinarias e biliares por meio dos *legitimos*

COMPRIMIDOS SCHERING DE

UROTROPINA

EM TUBOS DE 20 COMPRIMIDOS E FRASCOS DE 50 COMPRIMIDOS DE ½ gr.

CONSAGRADOS NO MUNDO INTEIRO POR 30 ANNOS DE EXPERIENCIA